ANO 31. DOMINGO, 22 DE ABRIL DE 1951 N.º 10.197

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — L. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O perfil do marechal Carmona

foi traçado pelo embaixador britânico

durante uma cerimónia hoje celebrada

na igreja evangélica de S. Jorge

Na igreja de S. Jorge, e em memória do chefe do Estado português foi hoje celebrado um serviço religioso, promovido pela colónia britanica.

A cerimónia começou ás 11 horas e foi celébrada pelo capelão da igreja, cónego Hugh Farrie, coadjuvado pelo reverendo Chambers.

Estiveram presentes os srs. embaixador de Inglaterra e conselheiro, como todo o pessoal da embaixada, incluindo os adido militar, naval, aeronautico e da Imprensa, o cônsul geral; ministro e pessoal da delegação da União Sul-Africana; conselheiros e cônsules gerais dos Estados Unidos e do Canadá, com suas famílias; e muitos membros da colónia inglesa que enchiam por completo o templo.

O sr. M. S. Henderson, conselheiro comercial da Embaixada Britanica, falou sobre o Evangelho do dia.

Depois, o embaixador, «sic» Niger Ronald, pronunciou a seguinte alocução sobre a figura do falecido presidente Carmona:

Como é natural e próprio, em todas as nossas orações e pensamentos, hoje, um assunto predomina no nosso espírito—a morte do presidente Carmona.

Um homem tão universalmente respeitado não precisa de qualquer encómio vulgar. Por todos era admirado e querido; tanto pela gente simples como pela educada, com uma estima que se sentia ser pessoal mesmo por aqueles que nunca o tinham visto, muito menos falado com ele. «Era um homem bom», ouve-se a seu respeito por toda a parte. Nenhum de nós pode desejar melhor epitáfio.

Quando morre um homem destes, pensamos, de facto, menos nele do que na perda que o seu falecimento causou a outros e entre esses, principalmente, aos seus parentes mais chegados. Traduzo, estou certo, os sentimentos de pesar de todos nós, dizendo que acompanhamos na sua dor a viuva, os filhos e restante família do marechal Carmona.

Pensamos também na perda que sofremos nós próprios e no que o seu país perdeu com a sua morte e no que ele representava na vida do País. As homenagens que lhe foram prestadas pelo Mundo, por muitos países, assim como pelo seu próprio; as expressões genuinas de pesar e de condolência dirigidas tanto á sua família como ao seu País, de todas as partes do Mundo, servem todas para demonstrar o lugar distinto que ele ocupava entre os chefes de Estado e que ocupará na História.

Mas a posição que ele ocupava na estima de todos vinha tanto das suas qualidades pessoais como do cargo que exercia. Como presidente, o marechal Carmona foi, está claro, o chefe do Estado português. Reperesentava, portanto, oficialmente Portgual. Mas creio ser verdade dizer que ele representava Portugal de uma maneira muito especial, não só por motivo do seu cargo, mas também pessoalmente, áparte do seu cargo. Que ele fosse presidente parecia quase tomar o caracter de um acontecimento natural, tão claramente parecia concretizar as virtudes peculiares, a bondade, a cortesia, a paciência e, desejo acrescentar, a lealdade da sua Nação. Se acompanhamos, como sinceramente fazemos, todo o povo português no seu pesar, associamo-nos também a ele, porque o pesar é tão nosso como dele. Nós, a Comunidade de lingua inglesa e as outras Comunidades estrangeiras que em Portugal gozamos o beneficio da sua hospitalidade, sentimos bem intima-

(Continua na 3.ª pag.)

A romagem de antigos combatentes portugueses a França, durante a sua visita ao tumulo do Soldado Desconhecido, sob o Arco do Triunfo, vendo-se á esquerda, no primeiro plano, o coronel Bento Roma e o general Ferreira Martins, que chefia a delegação

O ex-marechal Pétain

está a extinguir-se

pelo que esta manhã

foi sacramentado

PORT JOINVILLE, 22.—Ontem, ao meio dia, segundo agora se soube, o capelão da cidadela da ilha de Yeu deu os ultimos Sacramentos a Philippe Pétain. Este, na plena posse dos sentidos, fez, por duas vezes, a seguinte pergunta: «Chegou a hora de rezar a minha derradeira prece?».

Esta manhã, ainda se não receberam notícias do estado de saude do prisioneiro. O seu patrono, Isorni, saiu há pouco do hotel a caminho da fortaleza, onde tomará conhecimento da maneira como o seu constituinte passou a noite.—(F. P.).

O estado do doente agrava-se

ILHA DE YEU, 22 — O boletim médico desta manhã sobre o estado do ex-marecahl Pétain diz: «Visitado pelo seu médico, o doente mostrou ter melhorado dos pulmões, mas o seu estado geral está a tornar-se cada vez mais precário continuando a recusar qualquer espécie de alimento».

O boletim, assinado pelos drs. Gallon e Potterote, diz que o pulmão do doente era de 66—comparado com 92 na noite passada, 96 ontem de manhã e 110 na sexta-feira.—(R.).

A visita da esposa

PORT-JOINVILLE, 22.—No 15.º dia da gravissima crise que atravessa, Philippe Pétain continua a lutar. Mas o péssimismo dos ultimos boletins médicos assistentes leva a ter por muito próxima a sua ultima hora de vida. O prisioneiro está de tal maneira enfraquecido que o abade Bailly, seu capelão, teve que proceder já ontem em três fases á ministração dos derradeiros Sacramentos. O sacerdote teve que esperar igualmente um lampejo de lucidez para confessar o ancião.

Perto do meio dia, a sr.ª Pétain visitou, uma vez mais, o marido, na cidadela. A palidez e as feições transtornadas desta senhora impressionaram todas as pessoas que a viram entrar no automóvel. Pela primeira vez, com efeito, a esposa do ex-marechal não escondeu a sua grande preocupação. —(France Presse).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O marechal Pétain durante o seu passeio diário no pátio da fortaleza

Á «TAÇA DE PORTUGAL»

Belenenses, 2 - Porto, 0

O Benfica venceu o Maritimo

e o Atlético qualificou-se

para o quarto de final com o Estoril

Disputaram-se hoje os jogos dos quartos de final da «Taça de Portugal», com excepção do encontro em que devia participar o Estoril Praia, por só hoje se ter realizado o desafio Atlético-Braga.

O Belenenses-Porto chamou ao Estádio «José Manuel Soares» enorme assistência, que seguiu interessada o despique entre lisboetas e portuenses, ambos desejosos de chamar a si o triunfo. Em Marvila, os madeirenses deram boa réplica aos benfiquistas, em jogo caracterizado por vibração e entusiasmo a rodos.

Em Coimbra, no Estádio Municipal, a Académica, perante o Guimarães, sustentou boa luta com o seu valoroso adversário e o Atlético encontrou no Braga um forte opositor.

Os jogadores apresentaram-se de braçadeira negra e guardaram um minuto de silêncio em sentida homenagem á memória do falecido presidente da Republica.

Belenenses, 2 - Porto, 0

Jogo no campo das Salesias, que volta a reunir grande assistência.

As equipas alinham:

Belenenses — Sério; Figueiredo e Serafim; Pedroto, Feliciano, e Rebelo; Mário Rui, Marchiaro, Narciso, Buchelli e Castanheira.

F. C. Porto—Barrigana; Virgilio e Carvalho; Joaquim, Alfredo e Pinto Vieira; Hernani, Nelo, Monteiro da Costa, José Maria e Sanfins.

A equipa portuense depôs um ramo de flores no monumento do saudoso Pepe—gesto que foi sublinhado com aplausos da assistência. Entre a assistência via-se o sr. ministro da Educação Nacional.

Os lisboetas iniciaram o jogo com o vento a soprar-lhes de feição e dando mostras da sua disposição para aproveitarem esse beneficio, logo Castanheira, com um pontapé atirado de longe, obrigou Barrigana a uma defesa. Coube a vez a Sério de inutilizar a «resposta» dos portuenses.

A partida entrou depois num periodo de equilibrio, com lances a desenrolar-se frente a uma e outra baliza, mas a primeira jogada de golo perdeu-se pela infelicidade de Monteiro da Costa, a rematar. A seguir uma bola atirada para o centro do terreno, por Ernani foi agarrada por Sério.

Pedroto e Narciso deram depois a resposta. O ultimo concluiu o lance com um remate fortissimo, ao qual Barrigana se opôs com uma excelente defesa. Este lance de perigo para os visitantes parece tê-los levado a uma ofensiva mais decidida. Os nortenhos procuram assentar jogo e durante algum tempo criam dificuldades á defesa das Salésias.

Sério anulou uma jogada de Nelo e Feliciano, aos 11 minutos, «resolveu» com a cedên-

(Continua na página central)

Há sintomas

de divergências

no Governo trabalhista

que se atribuem

ao grupo de Bevan

NEWCASTLE, 22.—O ministro britanico da Defesa, Emanuel Shinwell, disse nesta cidade que «nenhum factor externo podia fazer ruir o Governo Trabalhista britanico, e acrescentou: Só alguma loucura politica pode contribuir para a queda do Governo».

Shinwell referia-se, segundo se crê, ás divergências que se têm notado no governo trabalhista a respeito das recentes emendas ao serviço de saude nacional. Tem-se informado que o ministro do Trabalho, Aneurin Bevan, se mostrava desgostoso com a recente proposta do Governo de pagamento de dentaduras e óculos, que anteriormente não estavam sujeitos a pagamento. Bevan, como ministro da Saude, foi um dos principais arquitectos do plano nacional de saude, inteiramente livre. Crê-se que os partidários do Governo se mostram preo-

(Continua na ultima página)

2.ª tiragem

Informação desportiva

ESGRIMA

As provas disputadas hoje no Pavilhão dos Desportos

Prosseguiu esta manhã a série de torneios organizada pela Federação Portuguesa de Esgrima, disputando-se, no Pavilhão de Desportos, a prova de terceiras categorias de sabre e mais uma «poule» de preparação, á espada, com vista ao torneio «Luso-Espanhol», a realizar brevemente em Madrid.

A prova de terceiras categorias de sabre forneceu, na final, o resultado seguinte: 1.º—Pacheco Rodrigues, da E. E., com 4-1 e 1-0 no desempate; 2.º—Martiniano Gonçalves, individual, 4-1 e 0-1; 3.º—Martins Rodrigues, da E. E., 3-2; 4.º—Andrade e Silva, da E. E., 2-3, 19-17 toques; 5.º—Lages Martins, da E. P. A. M., 2-3, 19-14 toques; 6.º—Rafael Durão, da F. E., 0-5.

A prova de preparação de espada foi ganha por Francisco Uva, da S.A. C. G., com 5-1. Seguiram-se: 2.º—Henrique da Silveira, do C. N. E., 4-2 e 8 toques; 3.º—Mário Mourão, do C. N. E., 4-2, 11 toques; 4.º—D. José de Melo e Castro, da S. A. C. G., 3-3, 12 toques; 5.º—Carlos Dias, da S. A. C. G., 3-3, 13 toques; 6.º—dr. Penha e Costa, da S. A. C. G., 1-5; 7.º—Alvaro Pinto, da S. A. C. G., 0-6.

Efectuaram-se também assaltos de treino de florete e sabre, igualmente para preparação dos prováveis componentes das equipas portuguesas que irão a Madrid.

Na próxima quinta-feira realiza-se no Ateneu Comercial, á tarde, o torneio de segundas categorias de sabre. No sábado de tarde e no domingo de manhã, no Pavilhão de Desportos, efectua-se o campeonato nacional de florete, para o qual a F. P. E. determinou a comparência dos principais atiradores nesta arma.

ANDEBOL

Campeonato de Lisboa

Continuou esta manhã o campeonato regional de andebol. Nos jogos efectuados os resultados foram os seguintes:

Sporting, 9-Oriental, 3—Jogo no Lumiar A, arbitrado por Fernando Lago. Primeira parte mais ou menos equilibrada e ao intervalo 4-2. No segundo tempo os «leões» superiorizaram-se bastante ao Oriental ganhando bem a partida.

Pelo Sporting marcaram: Pimentel Saraiva (5), Matos Moura (3) e Delié. Os pontos do Oriental foram marcados por Chitas, Santos e Segismundo.

Em reservas ganhou também o Sporting por 8-2.

O Belenenses deslocou-se ao campo do Prágal e defrontou o Almada. O resultado foi um empate a 5-5.

Campeonato de Juniores

Prosseguiu também esta manhã o torneio regional de andebol para os juniores da Associação lisboeta. Eis os resultados:

Glória, 3-Sporting, 1—Jogo no Lumiar A, arbitrado por Matos Henriques. Ao intervalo o Glória ganhava por 2-1. Marcaram pelo Glória: Rocha (2) e Ernesto. O ponto do Sporting foi feito por Fernandes.

Benfica, 5-Belenenses, 5—Jogo disputado no Campo Grande e arbitrado por Estevão Modesto. Movimentadissimo, como o próprio resultado indica. Ao intervalo os azuis ganhavam por 4-3. Marcaram pelo Benfica: Duarte (2), Bivar (2) e Nunes. Pelo Belenenses: Santos Silva (3) e Almeida (2).

No campo do Prágal, o Oriental defrontou o Almada e venceu por 11-1.

ÓQUEI EM CAMPO

O Benfica é campeão de Lisboa

Esta manhã efectuaram-se os encontros referentes á ultima jornada do Campeonato de Lisboa, organizado pela respectiva associação.

O Sport Lisboa e Benfica, com a vitória alcançada sobre o Oriental, conquistou o titulo de campeão. Seguem-se os resultados verificados:

Atlético-Belenenses—Jogos disputados nas Salésias. Em 1.as e Reservas ganharam os alcantarenses por 1-0.

FutebolBenfica-Ateneu—Nos encontros disputados no campo «Francisco Lázaro», os donos da casa venceram em 1.as e Reservas por 5-0 e 5-1.

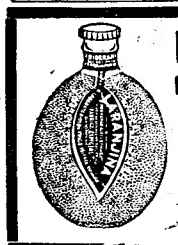
Benfica-Oriental—Em Marvila os «encarnados» triunfaram em 1.as por 3-0 e no Campo Grande voltaram a ganhar, em Reservas, por 1-0.

VOLEIBOL

Campeonato de Lisboa

Efectuaram-se esta manhã os encontros da terceira jornada do campeonato regional da I Divisão da Associação de Lisboa. Os resultados foram os seguintes:

Atlético-Sporting de Oeiras, 2-3; Olimpico-Belenenses, 0-3 e Nacional de Ginástica-Nacional de Natação, 0-3. No encontro de reservas entre estes dois ultimos, a N. Natação marcou pontos por falta de comparência do adversário.


Bebam!!!
Larangina
Tangerina
Ananás, Limão
As melhores
ao preço das piores
Telefs: Lisboa: 41985
Venda do Pinheiro: 17

«TAÇA TEJO»

Oriental, 2-Sporting, 5

Jogo no campo «Eng. Carlos Salema», dirigido por João de Oliveira. As equipas:

Oriental—Vieira; Pinho e Capelo; Salvação, Abana e Teixeira da Silva; Alvarinho, Alexandrino, Idalécio, Edeutério e Frederico.

Sporting—Tormenta; Amaro e Faustino; Barros, Gonçalves e Gervásio (2.ª parte Vicente); Pacheco Nobre, Gilberto, Martins, Mateus e César.

Os «leões» mereceram amplamente a vitória. Mostraram-se superiores em todos os sectores e os avançados, sempre que visaram a baliza, fizeram-no com perigo.

Os orientalistas só a espaços deram mostras do seu valor. Sem coesão na defesa e com médios e atacantes em manhã de pouca inspiração, a derrota foi inevitável.

Ao intervalo, 3-0 a favor do Soprting, com pontos de Martins e César. No segundo tempo, os «leões» chegaram fácilmente a 5-0 com dois tentos de César, tendo o mérito das jogadas ter pertencido, porém, a Pacheco Nobre.

No ultimo quarto de hora, o Oriental «sacudiu» o dominio e alcançou dois tentos, por Idalécio e Eleutério.

Arbitragem inferior.

Belenenses, 1-Benfica, 1

O campo das Salésias apresentava-se esta manhã bem emoldurado de publico. Sob as vistas de Francisco Nascimento, os grupos alinharam:

Belenenses—Duarte; Leoneto, Correia e Amorim; Rocha e Gonçalves; Mota, Aires Martins (Vítor), M. Jorge, José Maria e Duarte.

Benfica—Furtado (Polleri); Caldo, António Manuel e Baptista; Pedro Gomes (Clemente Ferreira) e Gomes Reis; Cesário, Lourenço, Julinho, Teixeira e Manero.

As duas equipas começaram o encontro da melhor maneira, exibindo-se com agrado. Os azuis foram os primeiros a abrir o activo, por intermédio de M. Jorge. A equipa visitante não acusou a desvantagem e pouco depois, Julinho, estabeleceu o empate.

Durante o segundo tempo, os belenenses forçaram mais o andamento do jogo. Todavia, os avançados não souberam tirar partido do dominio territorial e acabaram por rematar sem direcção, perdendo ocasiões soberanas.

Atlético, 3-Trafaria, 0

Jogo no campo da Tapadinha, arbitrado por José Fernandes de Almeida. Os grupos formaram:

Atlético—Gama; Valente Marques, Germano e Artur Teixeira; Nunes e Vítor Gaspar; Brito, Etelvino, Alvaro, Pires e Barreiros.

Trafaria—Gama; José Martins, Bernardes e Mário; Marçal e Jaime; Loureiro, Filipe, Carlos Manuel, Simões e Rui Pinto.

O resultado foi obtido no primeiro tempo, com golos da autoria de Brito, Etelvino e Alvaro, respectivamente aos 11, 22 e 42 minutos.

Na segunda parte, quer as equipas, quer o trio de arbitragem desagradaram em absoluto.

Os dois grupos exibiram-se pobremente. O jogo foi feito aos repelões e os pontapés sairam sem convicção. Esperávamos que os alcantarenses, perante um adversário mais fraco, desenvolvessem jogadas de brilho, mas isso não se verificou devido ao pouco interesse que os donos da casa puseram na luta.

Seixal, 3 — Casa Pia, 1

Jogo no campo do Bravo, no Seixal. Os grupos alinharam:

Seixal—Carlos; Jerónimo e Lenine; Artur, Vitorino e Ismael; Portela, Narciso, Alvaro, Tavares e Rebelo.

Casa Pia—Isidro (Marques); Galvão e Pincho; Fonseca, Marka e Carvalho; José Guilherme, Santana, Prates, Garção e Lenine.

Arbitro—Mário Neves, de Lisboa.

A equipa local evidenciou maior dominio, mas os casapianos foram técnicamente superiores. Os seixalenses revelaram maior ergodo pela baliza e, deste modo, o resultado ajusta-se ao desenrolar do encontro.

Assim, o Seixal pôde, muito justamente, averbar mais uma excelente vitória. Marcaram pelos vencedores, Rebelo, Narciso e Alvaro. O golo dos vencidos foi obtido por Lenine.

Estoril, 8—Caparica, 2

Jogo no campo da Amoreira. Arbitro: Mário Martins. Os grupos formaram:

Estoril — Barbosa; João Silva (Cardoso) e Negrita; Cunha, Fonseca e Caldas; Sebastião (Pinto I), Cruz, Pinto II, Andrade e Vilacova.

Costa de Caparica — Lourenço; Pacheco e Elias; Bernardino, Paixão e Belas; Tozinho, Faia, Alexandre, Anibal (Miguel) e Delmiro.

O Estoril dominou francamente o adversário. Aos 31 minutos obtem o 1.º golo de grande penalidade. Aos 43 minutos o Caparica em patou por Belas e um minuto depois Vilacova desempatou.

No recomeço aos 8 minutos o Estoril aumentou a vantagem para 3-1, pois Vilacova, que driblou a defesa adversária, pôde atirar para o melhor lado.

Aos 13 minutos Pinto II marca a 4.ª bola e aos 17 minutos Vilacova põe o resultado em 5-1. Aos 23 minutos foram expulsos Cunha, do Estoril e Delmiro do Caparica.

Aos 25 minutos na marcação de um «livre», próximo da grande área, Pinto I, alcança o 6.º tento. Três minutos volvidos Andrade marca de novo e aos 35 minutos Vilacova fez o oitavo golo.

O Caparica marca o segundo tento, por Alexandre, aos 42 minutos.

ACTIVIDADES DA M. P.

Os campeonatos de Remo, Voleibol, Futebol, Atletismo e Tiro

Diversas provas assinalaram hoje a continuação dos torneios de várias modalidades.

Em Xabregas, onde funciona o Centro Especializado de Remo, disputaram-se as regatas eliminatórias do campeonato regional.

As provas efectuaram-se em «yolle» de 4 na distancia de 1.500 metros.

1.ª eliminatória — 1.º Colégio Moderno (Arjos, Correia Ribeiro, Alegria, Baptista e José Santos (Timoneiro); 2.º Escola Ferreira Borges; 3.º Liceu D. João de Castro; 4.º Pupilos do Exército; 5.º Colégio Ulissiponense, *2.ª eliminatória:* 1.º Passos Manuel (Campos, Martins, Gaivão, Onofre e Saraiva Lobo, timoneiro); 2.º Gil Vicente; 3.º Afonso Domingues; 4.º Liceu Camões.

Para a final, no próximo domingo, ficaram apurados: Colégio Moderno, Ferreira Borges, D. João de Castro, Passos Manuel e Gil Vicente.

VOLEIBOL — Depois dos jogos efectuados hoje de manhã, no Estádio Nacional, ficaram apurados finalistas dos campeonatos de voleibol da ala de Lisboa: Em *Infantes* os liceus Gil Vicente e Passos Manuel, em *Vanguardistas* os Pupilos do Exército e o Colégio Militar e em *Cadetes* a Mitra e as Oficinas de S. José.

FUTEBOL DE JUNIORES—Pela segunda vez consecutiva a equipa de juniores da Escola Ferreira Borges venceu o Campeonato de Lisboa.

A contar para o campeonato de *Iniciados* a equipa dos Pupilos do Exército venceu a equipa do Centro Extra Escolar da Trafaria por 6-0.

TORNEIO DE MINIMOS DE ATLETISMO — No Estádio Nacional disputaram-se hoje as provas que formaram a segunda jornada deste torneio, verificando-se os seguintes resultados: *800 metros*—dos 29 inscritos 21 alcançaram o minimo previsto e Manuel Carreira, da Ferreira Borges, fez o melhor tempo, 2 m. e 20 s. No *salto em altura*, nos 14 dos 18 inscritos fizeram o minimo, destacou-se João Tapadinha, do Liceu Camões, com 1m,52.

No lançamento do *disco* 11 dos 19 inscritos fizeram o minimo previsto.

TIRO—Na carreira de tiro da Casa da Mocidade efectuou-se hoje a primeira sessão da Campeonato Regional de Tiro. Registaram-se os seguintes melhores resultados: João Martins, Escola Afonso Domingues, 93 pontos; Jaime Fernandes, da mesma escola com 92 pontos; Bensaude Laranjeiro, de Braço de Prata, com 87 pontos; Reis Lima, do Pedro Nunes, com 86 pontos e António Gonçalves, Braço de Prata, com 83 pontos.

AUTOMOBILISMO

Rallye Internacional de Lisboa

FIGUEIRA DA FOZ, 21—A primeira prova complementar do Rallye Automovel Internacional de Lisboa (Estoril) realizar-se-á em 4 do próximo mês de Maio, na estrada de Mira á Figueira, ao Norte do concelho, que ficará devidamente policiada e interdita á circulação de veiculos que não façam parte da competição.

A classificação na prova da Boa Vista, no Brasil

RIO DE JANEIRO, 22.—Classificação final da prova automóvel, Quinta da Boa Vista: 1.º Gião Bianco, em «Maserati», 1 h. 15 m. 4 s. e 9/10; 2.º Mário Valentim, em «Maserati», 1 h. 15 m. 15 s.; 3.º Francisco Credentino, 1 h. 15 m. 54 s. e 3/10.

Todos os brasileiros. Só o primeiro fez as 50 voltas do circuito, tendo os outros dois dado 48.

Vasco Landi primeiro desistiu á 11.ª e Landi á 20.ª volta.—(Agence Presse).

Desporto corporativo

Campeonato Petrolifero

Por motivo do falecimento do sr. presidente da Republica, foram suspensas todas as provas do Campeonato Petrolifero. Entretanto, em face dos resultados dos ultimos jogos, foi possivel fazer algumas classificações a saber: ténis de mesa («Taça Eduardo Cohen»)—1.º, Sacor, 2.º, Vacuum, 3.º, Atlantic e 4.º, Shell. Bilhar («Taça João Pereira»), 1.º, Sacor, 2.º, Shell, 3.º, Vacuum, 4.º, Atlantic.

As provas de vela e pesca foram transferidas para os dias 5 e 6 de Maio, assim como também foi transferido para o dia 6 a excursão que os grupos das 4 companhias fazem a Peniche, visitando as Berlengas no dia da prova da pesca.

BASQUETEBOL

Campeonato de Juniores da A. B. L.

Começou esta manhã a fase final do torneio regional de basquetebol para os juniores da Associação de Lisboa.

Nesta «poule» intervieram os primeiros classificados de cada uma das séries inicialmente formadas. Eis os resultados:

Em S. Gens, o Ateneu venceu o Campolide por 34-10 e o Belenenses derrotou o Atlético por 31-11. Em Santo Antão, o Benfica e o Moscavide ganharam ao Maria Pia e ao Rio Seco, respectivamente, por 29-18 e 12-9.

CICLISMO

Américo Raposo, do Sporting e Fernando Maltez, do Benfica, venceram as provas hoje disputadas

As duas corridas de amadores hoje disputadas foram ganhas por ciclistas do Sporting e do Benfica.

Américo Raposo, do Sporting, venceu com brilho a prova de 75 quilómetros para amadores-seniores num tempo que corresponde á elevada média de 38,424 km. O Sportinguista dominou em absoluto todos os restantes concorrentes, terminando a sua prova com 5 m. 57 s. de vantagem sobre José Trindade, seu companheiro de clube.

Em terceiro lugar ficou o benfiquista Armando Pereira que logo á partida perdeu, devido a acidente, 1 m. 45 s.

Raposo cobriu metade do percurso no Carregado em 54 m. 45 s. Para cá fez pior tempo, como é natural, mas foi ainda o melhor nesta segunda parte da competição.

Classificação: 1.º, Americo Raposo, Sporting, 1. h. 57 m. 7 s.; 2.º, José Trindade (Sporting), 2 h. 3 m. 4 s.; 3.º, Armando Pereira (Benf.), 2 h. 4 m. 30 s.; 4.º, Manuel Catarino (Indiv.), 2 h. 5 m. 3 s.; 5.º, António Ferreira (Sporting), 2 h. 9 m. 15 s.; 6.os, Mário de Castro (Arroios) e Américo de Almeida (Benf.), 2 h. 13 m. 4 s.; 8.º, Cassiano Cardoso (Lusit.), 2 h. 20 m. 10 s.

Para o campeonato regional, Américo conta 30 pontos e Armando Pereira 27 pontos.

Cinquenta ciclistas disputaram a prova de juniores também contra-relógio na distancia de 50 klm. entre Lisboa-Alhandra e volta.

Confirmando os vaticinios o benfiquista Fernando Maltez foi excelente vencedor com 1 m. 54 s. sobre José Gomes do Dramático de Cascais. Pedro Polainas, do Sporting, um dos favoritos foi 3.º, a 19 s. apenas do cascaense.

Ao tempo de Malty correspondente a média muito boa de 36,877 km.

Classificação até ao décimo—1.º, Fernando Malty (Benf.), 1 h. 21 m. 21 s.; 2.º, José Gomes, (Dram. Cascais), 1 h. 23 m. 15 s.; 3.º, Pedro Polainas (Sport.). 1 h. 23 m. 34 s.; 4.º, Sebastião Domingues (Sport.), 1 h. 24 m. 43 s.; 5.º, Vicente Ferreira (Carcavelos), 1 h. 24 m. 44 s.; 6.º, António Rodrigues (Rio Janeiro) 1 h. 25 m. 15 s.; 7.º, João Rocha (Rio Janeiro), 1 h. 25 m. 23 s.; 8.º, Eduardo Santos (Desp. Peniche), 1 h. 25 m. 48 s.; 9.º, Adriano Coelho (Benf.). 1 h. 25 m. 55 s.; 10.º, Manuel de Carvalho (Benf.) 1 h. 26 m. 4 s. Classificaram-se mais 39 corredores.

ATLETISMO

Os torneios do Benfica e do Belenenses

Nas pistas do campo do Benfica e do Belenenses, efectuaram-se esta manhã os torneios habituais para sócios e simpatizantes destes populares clubes. O torneio do Sporting não se efectuou. Damos a seguir os resultados verificados:

Benfica—Peso—aspirantes: 1.º, Carlos Garcia; 2.º, José Garcia; *Peso—principiantes:* 1.º, Juan Puentes; 2.º, Joaquim Cardoso, *Comprimento—aspirantes:* 1.º, Herlander Fernandes; 2.º, Carlos Garcia. *Comprimento—principiantes:* 1.º, Esequiel Andrade; 2.º, Carlos Gonçalves. *1.000 metros—principiantes:* 1.º, Carlos da Conceição; 2.º, Manuel Pires. *700 metros—aspirantes:* 1.º, Renato Ferrão; 2.º, António Firmino. *100 metros principiantes*—1.º, Ezequiel Andrade; 2.º, Joaquim Cardoso. *80 metros—aspirantes*: 1.º, Mario Lemos; 2.º, Herlander Fernandes.

Belenenses — Comprimento — aspirante: Manarte. *1.000 metros—principiantes*—Rui Inácio; *1.000 metros—aspirantes*—Carlos Albuquerque; *2.000 metros—aspirantes*—Manuel Pereira; 2.000 *metros—principiantes:* Joaquim Azevedo; *250 metros—aspirantes*—Manarte; *250 metros—principiantes*—António Fernandes; *Altura—aspirantes:* Honório; *Peso—aspirantes:* Fernando Brito; *80 metros—aspirantes:* Manarte.

RAGUEBI

«Torneio de Encerramento»

Disputaram-se hoje mais dois encontros a contar para o «Torneio de Encerramento» da A. R. L. Verificaram-se os seguintes resultados:

Belenenses A venceu Benfica A por 15-3;
Belenenses B venceu Sporting A por 11-9.

«Taça Carlos Agostinho»

O torneio de juniores, organizado pela A. F. L., para disputa da taça «Carlos Agostinho» está prestes a terminar. Hoje disputaram-se os encontros da penultima jornada das «poules» de apuramento, com os seguintes resultados:

Cascais, 8-Atlético Cacém, 0
Cascalheira, 1-Palmense, 0
Vitória, 2-Futebol Benfica, 2
Mirantense, 2-Alhandra, 5
Operário Vilaf., 2-Santa Iria, 0

Os desafios realizaram-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

CAVE DO
CAFÉ PORTUGAL
AMANHA AO ALMOÇO
PESCADA A ESCONDIDINHO

Na Sala do Capítulo

do mosteiro dos Jerónimos continuou hoje o desfile perante o túmulo do marechal Carmona

(Continuação da 1.ª página)

mente que também sofremos uma perda tanto pessoal como publica.

Perdemos um amigo verdadeiro, cujo amor pelo seu País não se limitava apenas a este, mas abrangia também outros; um amigo a quem as Comunidades estrangeiras em Portugal muito devem, pela maneira atenciosa como as tratava e bondoso interesse que manifestava por estes seus hóspedes.

Todos nós procurámos, cada um de maneira diferente, exprimir estes sentimentos, quer publica, quer particularmente, aos nossos amigos portugueses. Este triste acontecimento aproximou-nos mais a todos, porque uma perda comum é um laço forte e intimo. Falando sobre este tema, tenho em mente o ardor e a afectividade da indole portuguesa, tão claramente demonstrada nos sentimentos que existiam entre o povo português e o seu presidente, durante a sua vida, e que tão comoventemente se manifestaram depois da sua morte. Lembro o grande dom de simpatia que esta Nação possui, que nos tem sido demonstrada, tanto por ocasião dos nossos próprios lutos nacionais, como por ocasiões de regozijo. Para falar, durante um momento apenas, da Grã-Bretanha, lembrarei que um dos ultimos actos oficiais do presidente para connosco foi o de enviar um representante a esta igreja, para assistir ao funeral dos oficiais de Marinha que perderam a vida no desastre de Setubal.

Nessa ocasião, exprimiu o seu pesar dizendo: «Entristece muito um homem que se aproxima do seu fim, ver outros muito mais novos ir adiante».

Quem pôde exprimir-se com uma bondade tão simples, a respeito da morte dos nossos compatriotas, tem, forçosamente, de ocupar um lugar especial nos nossos pensamentos, no momento da sua própria morte, que tão de perto seguiu a deles. E prestando homenagem á sua memória, devemos também incluir nas nossas orações o voto pela futura felicidade do seu País.

O marechal presidiu aos destinos de Portugal durante quase um quarto de século. Deu ao seu País a paz, um Governo ordeiro, o progresso. A sua calma e a sua moderação estiveram ao serviço do seu País, durante um periodo em que este mais precisou de tais qualidades. Neste momento de elevação esperitual, em que os nossos pensamentos se volvem para a sua família e para o seu País, não podemos esquecer o chefe interino do Estado, sr. dr. Oliveira Salazar, sobre cujos ombros pesa agora, além do seu, o fardo que antes cabia ao marechal Carmona, nem o Governo português, rogando que a felicidade e a prosperidade que Portugal gozou, sob a chefia do falecido presidente, e que tanto significado tem para nós todos como para Portugal, continue por longos anos.

Na igreja evangélica alemã

Na Igreja Evangélica Alemã em Palhavã, realizou-se ás 11 horas, um acto solene em memória do marechal Oscar Fragoso Carmona.

O pastor alemão dr. Thude desenhou a personalidade do falecido presidente, referindo-se especialmente á simpatia deste para com os membros da colónia alemã de Portugal.

Como não há ainda um representante da Alemanha no nosso País, o sr. dr. Thude exprimiu o grande pesar de todos os alemães que vivem na nossa terra, e associou-se, com palavras comoventes, ao luto que reina em Portugal pela morte do falecido presidente.

O acto solene foi acompanhado por musica sacra, e a igreja encheu-se completamente.

O desfile nos Jerónimos

Depois das cerimónias de ontem, no mosteiro dos Jerónimos, era tão grande a multidão, entre a qual se via grande parte do povo de Belem, que pretendia desfilar ante a urna com o corpo do marechal Carmona, que o sr. dr. Trigo de Negreiros determinou que fosse livre a entrada na Sala do Capítulo. Começou, então, outra romagem sentida e silenciosa, que se prolongou até tarde.

A urna continua depositada na referida sala, até ao dia em que for colocada definitivamente no tumulo de mármore, que já está concluido.

Desde a entrada vê-se uma extensa massa de ramos e coroas de flores.

Hoje, ás 10 horas, a sala foi novamente aberta ao publico; e o desfile prosseguiu durante todo o dia, sendo permitido até ás 18 horas.

Guardas da Policia de Segurança Publica regularizavam a passagem das pessoas, que entravam pelo porta da igreja e saiam pelas traseiras do edificio.

Os alunos da Casa Pia de Lisboa, depois de ouvirem a habitual missa de domingo, desfilaram, formados a dois, ante o corpo do presidente, depois do que formaram em frente do mosteiro, conservando-se, perfilados, em silencio, durante alguns minutos, em homenagem ao marechal Carmona.

Após a saída dos rapazes casapianos, prosseguiu o desfile do publico.

Hoje, depois das 18 horas, o sr. arquiteto Vaz Martins vai confrontar as medidas da urna com as do tumulo onde ficará depositada.

A colocação do corpo no referido tumulo far-se-á na próxima quarta-feira, depois de celebrada uma missa do sétimo dia, por alma do saudoso chefe do Estado.

Exéquias em Vouzela

VOUSELA, 21 — Por iniciativa da Camara Municipal, foram celebradas solenes exéquias, pelo falecimento do sr. marechal Carmona. Tomaram parte na cerimónia doze sacerdotes e assistiram ao acto todas as autoridades e representantes de colectividades locais.

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

DUAS QUEDAS — O jornaleiro José Pereira, de 32 anos, residente na Rua Maria Pia, Vila Cid, 11, rés-do-chão, caiu da muralha da zona Norte da doca de Alcantara, para dentro dum barco. Ficou ferido na cabeça e recolheu á sala de observações do hospital de S. José.

Maria Martins, de 54 anos, moradora em Bucelas, deu uma queda, na sua residência, ficando contusa pelo corpo, pelo que ficou internada na referida sala.

CRIANÇA ATROPELADA — Maria Manuela Matos Ferreira, de 11 anos, residente na Rua da Madalena, 81, rés-do-chão, foi colhida por um automovel, na Avenida 24 de Julho, ficando ferida na cabeça, pelo que recolheu á sala de observações do hospital de S. José.

CADAVER IDENTIFICADO — Foi hoje identificado, no Necrotério, por seu pai, sr. António Rodrigues da Silva, aquele rapaz que ontem caiu da Ponte Duarte Pacheco e teve morte instantanea. Trata-se de José Carmo Silva, de 15 anos, residente na Rua Capitão Roby, 83, rés-do-chão, e não de António, de 18 anos, filho de Laurentino da Cunha e de Teresa Rosa, morador no Bairro da Liberdade, 7, como ontem havia sido indicado por uma mulher que apareceu no Instituto de Medicina Legal.

BENEFICENCIA

Com destino a Angela Marques, cuja situação aflitiva recomendámos ao carinhoso auxilio dos nossos leitores, recebemos e agradecemos em nome da contemplada, mais 10$00 de «Firmino». A transportar, 100$00.

CONFERÊNCIAS

O jornalista brasileiro Roland Cavalcanti de Albuquerque Corbusier, que se encontra na Suíça, com cinco outros elementos da Imprensa carioca e paulista, foi convidado pelo Sindicato Nacional dos Jornalistas a fazer uma conferencia, quando do seu regresso oo Brasil. A conferencia deve efectuar-se no salão da Caixa de Previdencia dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, no dia 2 de Maio, pelas 17 horas, falando Roland Corbusier sobre «A filosofia de Bergson».

Foram convidados para assistir muitos escritores, jornalistas, professores e estudantes.

—O nosso colega na Imprensa; sr. Alfredo Gandara, presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas, faz, no dia 4 de Maio, uma conferência sobre «Isabel de Portugal, de Filipe o Bom, complemento historico de Joana d'Arc», na Liga de Profilaxia Social. Assistirão altas individualidades intelectuais nortenhas, autoridades, consules da França e da Belgica e procuradores á Camara Corporativa, de cuja mesa o conferente é secretário, alguns dos quais irão de Lisboa e de outros pontos do País.

—O prof. dr. Enrique Otero Aenlle, de Santiago de Compostela, realiza amanhã, pelas 21 e 30, a convite do Instituto para a Alta Cultura, no Sindicato Nacional dos Farmaceuticos (Sociedade Farmaceutica Lusitana), uma conferência subordinada ao titulo «Capacidad humectante y agentes de humectacion».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Esta noite, efectua-se baile, na sede da Casa de Ferreira de Zêzere.

Um parecer

da Câmara Corporativa sobre a defesa e protecção da língua portuguesa

O sr. dr. Julio Dantas foi o relator dum notável parecer da Camara Corporativa, acerca do projecto de lei n.º 130, na qual se propõe o seguinte artigo: «O Estado tomará as providências necessárias tendentes á protecção e defesa da lingua como instrumento basilar da cultura lusíada e da projecção do nome português no Mundo».

O parecer conclui assim:

O exame, aliás perfunctório, que acabámos de fazer dos aspectos gerais da política linguística e da posição especial do problema político da lingua portuguesa permite-nos chegar a algumas conclusões. No dominio interno, a politica da lingua confunde-se, até certo ponto, com a política do ensino. As escolas—primárias, complementares, médias, superiores—que, em conformidade com a doutrina do artigo 43.º da Constituição Politica, o Estado se obriga a manter, e, além das escolas, os organismos cientificos sobre os quais se exerce a sua acção coordenadora (§ 2.º do mesmo artigo), são os instrumentos dessa política (ensino gramatical, ilustração da lingua, culto dos padrões clássicos, investigação cientifica no dominio filológico). No que respeita á política exterior do idioma, o objectivo essencial é a «expansão» (difusão) de uma lingua para além dos limites geográficos do país de origem, como agente de cultura intelectual, de influência política e de penetração económica). Quando, porém, a lingua não constitui apenas património original de uma nação, mas condomínio de outras—em especial tratando-se de um idioma histórico—, a política de expansão exige, como condição de exito, que as nações condóminas mantenham ou assegurem a unidade do idioma comum, senão—bem entendido—a unidade ortoépica, sujeita a variantes inevitáveis (clima, influências étnicas), pelo menos a unidade ortográfica e gramatical (mínimo de «unidade didáctica» indispensável ao ensino, mormente de estrangeiros). Todas as nações são interessadas no prestígio da sua lingua; e o prestigio das linguas modernas é hoje função, não apenas da dignidade dos seus monumentos literários, mas, sobretudo, do valor político e económico que lhes é atribuido pela extensão territorial que dominam e pelo definitiva (nada há de definitivo no dominio (linguas imperiais). A política da expansão, como a política da unidade — fundamentalmente, uma e outra, politicas de defesa—, exercem-se pelas chancelarias, mediante negociações interacadémicas, interuniversitárias e intergovernamentais, que encontram a sua expressão, senão definitiva (nada há de definitivo no dominio das linguas), pelo menos temporáriamente estável, nas convenções e acordos internacionais. Portugal e o Brasil, abrindo porventura o caminho a outras nações, regularam o seu problema linguistico nos termos de uma Convenção, unica até hoje na história do direito internacional publico, que, como vimos, não se limita a assegurar a unidade ortográfica nos dois países; vai mais longe, porque entrega a defesa, expansão e prestigio da lingua portuguesa, não apenas á guarda de uma nação, mas ao zelo fraterno de ambas. A Camara Corporativa, prestando aliás homenagem á iniciativa dos srs. Deputados proponentes, entende, como ficou dito, que o aditamento proposto não é necessário. O que tinha de ser regulado na Constituição já o foi: é o que respeita ao ensino (artigo 43.º e seu 2.º), em que se inclui, naturalmente, o ensino da lingua. O que não foi não carece de o ser, porque consta já da Convenção de 29 de Dezembro de 1943, hoje lei do País, como expressão da vontade nacional e como compromisso de direito internacional. Esta Camara — devemos acentuá-lo ainda — não considera o aditamento apenas desnecessário; julga-o inoportuno. Na hora em que o Congresso Nacional brasileiro, depois de tantas vacilações e incertezas, vai aprovar a Convenção, não é talvez conveniente praticar um acto que, pelo seu caracter de unilateralidade, pode ser interpretado como possivel preparação do regresso de Portugal á politica de isolamento que produziu o erro de 1911, quer dizer, como indicio de que o nosso país, por qualquer razão, prefere administrar sózinho o morgadio da lingua. Não está de modo nenhum na nossa intenção fazê-lo. Portugal, fiel aos compromissos internacionais que assumiu, orgulha-se de partilhar com o Brasil, tão honroso encargo, penhor, para todos nós, do esplendor e da imortalidade da lingua portuguesa».

REUNIÕES DE JORNALISTAS

Por motivo do falecimento do sr. presidente da Republica, a reunião magna de jornalistas de Lisboa, marcada para ontem ficou adiada para ámanhã, ás 16 horas.

A dos jornalistas do Pôrto, marcada para o dia 28, foi transferida para quinta-feira, 3 de Maio, ás 16 horas.

MELHORAMENTOS EM PROJECTO

na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 21—De há muito que se reconhecera serem acanhadissimas as instalações da Biblioteca Municipal Pedro Fernandes Tomás e da repartição de Finanças, pelo que se tomou a resolução de promover a sua instalação em melhores condições.

A biblioteca, pelo seu movimento e valor do seu património disperso, vai ser instalada no magnifico e central edificio da Praça do Comércio, onde funciona a junta de freguesia e a subdelegação de saude, indo estes serviços para o 1.º andar do edificio, propriedade da Camara, onde se encontram os higienicos balneários publicos, na Rua 10 de Agosto.

Quanto a outros serviços, o sr. presidente da Camara informou-nos, também, do grande desejo, seu e de outras entidades, de construir um moderno palácio da Justiça, no antigo edificio da moagem que não chegou a ser concluido, junto ao Jardim Municipal. Uma vez conseguido esse objectivo, as repartições de Finanças e tesouraria seriam instaladas nas dependências agora ocupadas pelos serviços do tribunal desta comarca.

EM 2.ª MÃO

Muitos objectos em ouro e prata, baratissimos. L. Martim Moniz, Pavilhão dos Ourives, loja 18

OS DENTES

A fermentação e consequente acidez que provocam os resíduos dos alimentos que se introduzem nos interstícios dos dentes criam um meio de cultura favorável ao desenvolvimento dos micróbios da flora bocal, produzindo doenças e contribuindo para a formação da cárie. Torna-se, portanto, necessário, remediar o mal, contrariando a tendência ao meio ácido, usando uma boa pasta dentifrica á base de produtos alcalinos. A pasta anti-ácida DENGIVA, dos Laboratórios «Tobel», está indicada para esse fim. Além de ser uma pasta grandemente alcalina, á base de sais de sódio e de magnésio, contém todos os elementos indispensáveis a uma boa assépsia da boca, promovendo o fortalecimento das gengivas e o maior branqueamento dos dentes.

Pudins

Os Pudins instantâneos d'A Mariazinha

— de Baunilha e de Chocolate — São diferentes de tudo quanto se possa preparar em pudins. É o melhor e mais económica sobremesa. — E de bonita aparência —

A Mariazinha

Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas
Lisboa
Rua Barros Queiroz, 28
Porto
Rua de Santo Ildefonso, 415
— ao Padrão —

Cooperativa Veículos Motorizados «S. Cristovão»

(Fundada em 19 de Fevereiro de 1951)

Sede—P. Sidónio Pais, 287-2.º (Edificio Capitólio) Porto

Delegação em Lisboa **Praça da Alegria, 58-2.º**

— AVISO —

Comunica-se aos associados Ex.mos Srs. António de Matos Cerca e António Luis Vilela que tendo chegado a sua vez de aquisição, devem, dentro do prazo de 30 dias, indicar qual o veiculo automóvel que pretendem adquirir para se proceder á sua entrega.

Porto, 22 de Abril de 1951.

A DIRECÇÃO

FEIRA de ALGÉS

DIÁRIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há bom tempo nas Ilhas Britanicas e na França, por acção dum anticiclone centrado sobre o mar do Norte. Caem aguaceiros em diversas localidades de Portugal por influência duma depressão centrada sobre a provincia de Trás-os-Montes.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Em todo o continente, nebulosidade variavel, aguaceiros, vento moderado a fresco do qudrante Noroeste e temperatura sem grande alteração.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Canções; 18 e 15, Musica de arco; 19, Sinal horário e 3.º noticiário; 19 e 5, Compositor da semana: Smetana, e notas explicativas; 19 e 30, Voz do Império; 20, O caso do dia; 20 e 15, Musica de salão; 20 e 35, Domingo desportivo; 20 e 45, Trechos de óperas; 21, Sinal horário e Domingo sonoro; 21 e 30, Recital de árias; 22, Presença do passado; 22 e 30, Musica de salão; 22 e 45, Aspectos e problemas da Estética Contemporanea; 23, Solos de instrumentos; 23 e 20, Programa de José Augusto; 23 e 35, Musica de salão; 23 e 50, Resumo noticioso do dia e Boletim meteorológico; 24, Encerramento da estação.

POSTOS PARTICULARES—Das 19 e 30 ás 22 horas, Rádio Graça.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO L—União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Sanex—Avenida da Igreja, 31-C (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816); Baptista—R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Alcantara—Avenida da Republica, 74-A (Tel. 7 1379); Cardeira—Av. do Duque de Avila, 32-C (Tel. 4 3495); Contemporanea—Rua do Conde de Redondo, 26-30 (Tel. 4 5048); Soares—Av. de Pedro Álvares Cabral, 1 (Tel. 6 4282); Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 4 8333); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 7 0703); Pinto—Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 3 9185); Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 2 3326); Almeida Dias—Largo da Graça, 38 (Tel. 2 2909); João XXI—Avenida João XXI, 16-A; Fonseca—Rua de Carvalho Araujo, 46-B-C (Tel. 4 1708); Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29 (Tel. 5 4361); Délio—Rua Açores, 32 (Tel. 5 2388); Matos—Rua de Álvaro Coutinho, 10 (Tel. 4 0471); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Castro Fonseca—R. do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 6 2857); Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10 (Tel. 6 1734); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); Teles—Rua de João de Barros, 2 (Tel. 3 8249); Nogueira—Rua da Creche, 2 (Tel. 2 7591); Aires da Silva—Rua da Esperança, 17 (Tel. 6 0913); Combro (Do)—Calçada do Combro, 78 (Tel. 2 6059); S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100 (Tel. 2 5318); Nacional—Rua do Salitre, 7 (Tel. 4 6858); Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24 (Tel. 3 3551); Valadas—Rua da Madalena, 235 (Tel. 2 6260); Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126 (Tel. 2 6575).

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 30—«As árvores morrem de pé».
GINASIO—A's 21 e 45—«A loja da esquina».
AVENIDA—A's 21 e 30—«Está lá fora um inspector».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Aguenta-te Zé».
COLISEU—A's 21 e 30—«Lisboa é coisa boa...»

CINEMAS

S. LUIS—«O pai da noiva».
TIVOLI—«Féras que foram homens».
EDEN—«Bagdad»
S. JORGE—«A sinfonia da vida».
POLITEAMA—«Que Deus me salve».
TRINDADE—«A estalagem do cavalo branco».
GINASIO—«Iremos a Paris».
CAPITOLIO—«Os dedos da morte».
ODEON E PALACIO—«Armadilha fatal».
OLIMPIA—«A seita dos mascarados».
TERRASSE—«Fernandel acrobata».
LIS—«A gata borralheira».
REX—«A mulher do pecado».
JARDIM—«Ladrões de bicicletas».
PROMOTORA—«Pena de Talião».
R. AMADORA—«Fregola».
BELEM-JARDIM—«Frei Luís de Sousa».

Carlos Ramos

Adega da Lucilia
Rua da Barroca, 54-56
Telefone 29387
Logo á noitinha...
num ambiente seleccionado
Ouvirão:
Carlos Ramos
e **Lucília do Carmo**
Solos de viola por: **Paes da Silva**

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Antes de findar a época de teatro no Ginásio, será feita uma reposição de todo o repertório a preços populares.

—Consta que o actor Vasco Santana pensa em efectuar uma digressão a Lourenço Marques com o espectáculo «Disco Voador».

—A companhia de Eva Todor, em face da transferencia para ámanhã do seu embarque para o Brasil, efectua hoje, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, dois espectáculos com a comédia «Colégio interno».

—Eugénio Salvador vai desempenhar na revista «Parada de Alegria», em ensaios no Teatro Maria Vitória, um numero cómico intitulado «Hamlet».

—No quarta-feira, deve efectuar-se no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a estreia da revista «Porto-Benfica» completamente remodelada.

—Para possivel intérprete duma peça que vai entrar em ensaios num dos nossos teatros foi indicada a actriz Idalina Guimarães.

—Está prevista para quarta-feira a estreia, no Teatro D. Maria II, da peça «Mariana Marturano», original de Eduardo de Filipo, em tradução de Manuel Monteiro.

—A tradução da peça espanhola «Celos del Aire», que vai entrar em ensaios no Teatro Avenida, é dos escritores José e Luís Galhardo.

—No regresso a Lisboa do empresário Alberto Barbosa, que se encontra em Madrid, será em definitivo resolvida a exploração do Teatro Variedades, com uma nova companhia.

—Dentro de dias, devem começar os ensaios de uma nova organização de teatro, dirigida pelo actor Octávio Bramão, com vista a uma digressão pela provincia.

Três contos de Somerset

no filme do São Jorge

Raras vezes um filme é acolhido tão entusiasticamente como este em exibição no São Jorge. O nome prestigioso de Somerset Maugham assina as três admiráveis histórias apresentadas no filme. Cada uma delas é uma lição da difícil arte de contar episódios humanos, dando-lhes todo o interesse e emoção com que foram vividos.

Desde a ironia subtil do primeiro conto, «O Sacristão», passando pelo episódio francamente hilariante do «Sr. Sabe-tudo»», até á emoção da vida dos doentes do «Sanatório» com o seu traço de tragédia vencida pelo amor que nem a sombra da morte consegue dominar, o filme «A Sinfonia da Vida» corre todas as gamas do sentimento humano e prende o espectador da primeira á ultima imagem.

Esta semana o organista Gerald Shaw interpreta uma selecção da ópera «Madame Butterfly».

Assim é Lisboa!

Hoje e todas as noites, no Coliseu, a deslumbrante fantasia popular «Lisboa é coisa boa...». Amanhã, espectáculo da moda

Camilo de Oliveira
no bebedo das «Hortas»

Lisboa com todos os seus pregões, seus tipos populares, suas evocações, seus homens ilustres, seus bairros, seus fados, seus retiros, está no Coliseu, hoje, e todas as noites, ás 21 e 30, na admirável e deslumbrante fantasia popular «Lisboa é coisa boa...», album magnifico da nossa sentimental e alegre cidade, tão querida de todo o publico. Amanhã, ás 21 e 30, espectáculo da moda.

Teatro Nacional de D. Maria II
Hoje, às 21 e 30, ultima representação do grandioso êxito
AS ARVORES MORREM DE PÉ
Quarta-feira, 25, em 4.ª récita de assinatura, a peça italiana em 3 actos
FILOMENA MARTURANO

GINÁSIO HOJE, às 21 e 45
Grande exito da sensacional peça de **EDWARD PERCY**, tradução e encenação de **António Pedro**
A LOJA DA ESQUINA
com **ALVES DA CUNHA** à frente de um grande elenco artistico
Todos os dias, às 15,30 e 18,30, o extraordinário filme **IREMOS A PARIS**

APOLO DUAS SESSÕES ás 20,30 e 22,45 H.

AGUENTA-TE ZÉ!

Aurora Sobral
LUSO
T. da Queimada, 8-A
Telef. 32889
Hoje: Noite Popular
Animador: *Filipe Pinto*
Fados por MANUEL DOS SANTOS, Quinita Gomes, Fernando Farinha, Aurora Sobral, Jorge Silva, Ivete Pessoa e o ás do riso António dos Santos. *Solos* por Camarinha e Miguel Ramos. O LUSO APRESENTA TODAS AS NOITES OS MELHORES PROGRAMAS.

Maria de Fátima
O ESTRIBO
ALMOÇOS — JANTARES e CEIAS
Pratos Regionais
Hoje e todos os dias MARIA DE FÁTIMA, a mais castiça cantadeira e outros artistas, nos mais lindos e variados fados.
Ponha o pé no ESTRIBO
Travessa da Queimada, 4
Telefone 30658 (Bairro Alto).

FEIRA de ALGÉS

Santarém PRAÇA DE TOIROS DE
Toiros em Santarém
Domingo, 29 de Abril de 1951
Ás 16 e 30 (4 e meia da tarde)
Grandiosa Corrida de Toiros
em que serão lidados
8 toiros puros do escrupuloso ganadero de Vale Figueira Ex.mo Sr. José Infante da Camara
— **2 CAVALEIROS** —
a parelha moderna que mais emoção provoca nos «tendidos»
JOSÉ ROSA RODRIGUES
e MANUEL CONDE
— **2 ESPADAS** —
apresentação em Portugal, na presente temporada, dos dois ídolos nacionais em sensacional **Mano-a-Mano**
DIAMANTINO VISEU
e MANUEL DOS SANTOS
Forcados: O grupo de António Matias, um dos maiores pegadores de todos os tempos, que faz a sua apresentação em Santarém
BILHETES Á VENDA
Em Santarém: Rua Guilherme de Azevedo, em frente do Café Central. Tel. 39
Em Lisboa: Agência A. B. E. P. Pavilhão Avenida Café. Praça dos Restauradores. Tel. 28823

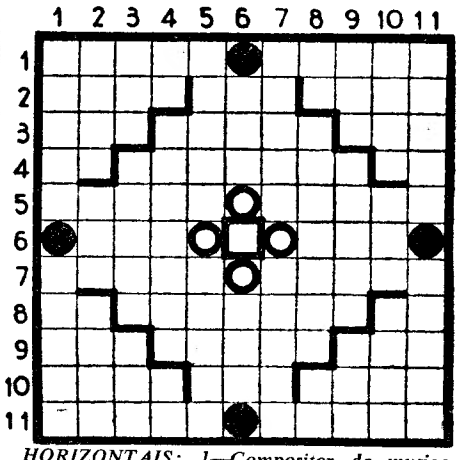
MARCIA CONDESSA
comunica aos seus amigos e admiradores que se encontra a actuar com **Estela Alves, Arlinda Vitória** e **Manuel Fernandes**, na **CAVE REGIONAL DO PORTO**, á Praça Marquês de Pombal, 15, onde aguarda o prazer de continuar a ter a honra da vossa visita.

RESTAURANTE CLEMENTINA
Participa aos seus estimados clientes que contratou para a sua cozinha uma das melhores cozinheiras. Cozinha á vista do cliente. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º.

FATOS USADOS
Tipo escuro, compramos ao balcão e vamos á casa. Rua de S. Bento, 58-60, telef. 63031.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3086



HORIZONTAIS: 1—Compositor de musica francês, autor de «A Arlesiana». Crias de veado. 2—Por boca. Cérceo. O fundador da religião budista. 3—Zombas. Extinta. Doçura. 4—Simbolo químico do bário. Garbo. Apelido. 5—Sem antenas ou sem tentáculos. Registos de sessões. 6—Cordilheira de Marrocos. Gemidos. 7—Divindade marinha, filha de Nereu, mãe de Aquiles. Restam. 8—Artigo (pl.). Relativa á alma. Pretexto. 9—Escalvada. Discipula. Sofrimento. 10—Objecto religiosamente proibido. Caminho. Jovem. 11—Fio metálico. Direcções.

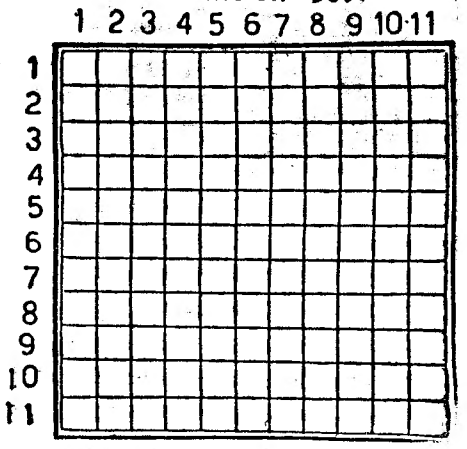
VERTICAIS: 1—Vila do distrito de Évora. Perturbada. 2—Partiria. Julga. Transpirar. 3—Interjeição imitativa de pancada. Verte. Orla. 4—Artigo antigo. Alcalóide do ópio. Certo. 5—Sólio. Apite. 6—Época. Muito. 7—Pára de chover. Falecer. 8—Note bem (abrev.). Antiquada. Mulo. 9—Interjeição que designa desconfiança, dúvida. Ciência da moral. Condão. 10—Poesias. Pegadeira. Pego. 11—Compartimentos de casa. Simples.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3085

HORIZONTAIS: 1—Salamanca. 2—Teia. Sol. Bela. 3—Olá. Rif. Mês. 4—Ré. Séria. Ás. 5—Ró. Matança. Pé. 6—Épico. Dumas. 7—Já. Mirrado. Rs. 8—Ar. Atire. Pó. 9—Noa. Ara. Mar. 10—Ouvi. Sai. Aura. 11—Xenomania.

VERTICAIS: 1—Torrejano. 2—Sele. Opa. Roux. 3—Aia. Mim. Ave. 4—Lá. Sacia. In. 5—Ás. Retorta. Só. 6—Moira. Riram. 7—Al. Findara. Ia. 8—Nb. Açude. An. 9—Cem. Amo. Mui. 10—Alea. Par. Pará. 11—Assessora.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 509



HORIZONTAIS: 1—Personagem da opereta «Os Sinos de Corneville». Sustento (pl.). 2—Venerais. A favor de. 3—Lenda escandinava. Nome de homem. 4—Paço. Brincarão. 5—Pequeno rio da Suiça. Datas celebres. 6—Em as. Preposição e artigo. Atmosfera. 7—Existe. Bolo fofo de farinha, ovos e açucar. 8—Convidáramos. 9—Eixos de fechaduras para chaves femeas. Aqui. 10—Antiga medida de 6 pés (pl.). Igual. 11—Macho. Lodo.

VERTICAIS: 1—Golfo formado pelo Atlantico entre a França e a Espanha. 2—Nome de homem. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Pronome pessoal. 3—Mães dos conjuges. Ilha do arquipelago de Querimba. 4—Metal precioso. Azedos. 5—Em parte iguais. Tesouros publicos. 6—Viscera dupla. Reza. 7—Tratamento que era dado aos reis de França. Larvas das feridas dos animais. 8—Grandes mamiferos ruminantes. 9—Aperfeiçoaram. Utensilio de lavoura. 10—De bronze (pl.). Diques. 11—Terreno aravel. Contraira casamento.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 508

HORIZONTAIS: 1—Tómar. Casam. 2—Ruas Comi. 3—Colombo. 4—Cá. Pomar. Os 5—Acerta. Rife. Atiá. Cedi. 7—Oram. Cereal. 8—Ré. Abana. Sá. 9—Lagrima. 10—Aria. Gato. 11—Salmo. Polos.

VERTICAIS: 1—Troça. Orlas. 2—Ou. Acareara. 3—Mal. Eta. Gil. 4—As. Primaram. 5—Cota. Bi. 6—Soma. Cama. 7—Lá. Cena. Acorrera. Gó. 9—Som. Ide. Sal 10—Embófias. Tó. 11—Miose. Lavos.

Gravatas de Seda Natural
Ultimas novidades
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

CRISTAL

Bar-Dancing da Moda

MARAVILHOSO PROGRAMA DE MUSIC-HALL

TRIO MADRID — Composto pelas gentis e insinuantes artistas
MARISSA NEILA — MARY FELI — ROSITA POVELA

CARMEN VEGA — Bailarina de cativante beleza em danças clássicas espanholas

HERMANAS ROGER — Danças típicas espanholas

PILARIN ARANA — Bailes acrobáticos

Em bailes espanhois e de fantasia
MARGOT GALLEGO
ISABELITA TOMAZ
ELVIRA RIPAMONTE

Os estilistas da canção moderna
ELISA ISABEL
FERNANDO LA RUA
CARLOS ROCHA

As famosas orquestras **CARAVANA** e **NIGHT AND DAY**

ARCADIA

DANCING DE LUXO

HOJE E TODAS AS NOITES NUM EXITO GRANDIOSO

O GRACIOSO CONJUNTO COREOGRAFICO
BALLET MARYBELL
A NOTAVEL PARELHA DE BAILE
HERMANOS GOYA
LIDIA LUSITANA ● LUIZA ROYO ● HERM. MONTIJO ● BELEN CRUZ ● PERLA LEVANTE ● CONCHITA DEL VALLE ● MARY OLIVARES ● CARMEN IRIGOEN ● MARY CARMEN ● ARACELLI PENA ● MARY DILY

AS DINAMICAS ORQUESTRAS
BLUE-SKIES
com o solista Alfredo Costa
●
ARCADIA
com o cantor Cassagne

OLIMPIA CLUB

APRESENTA os maiores êxitos da actualidade

MANOLITA JEREZ e PACO SOTTO
nos seus bailes e fantasias gitanas acompanhadas à guitarra espanhola
Num valioso e formidável programa com as famosas vedetas
LITA VIVIAN — LA CORDOBESITA — CARMEN GIMENO
CARMEN UBILA — MELITA MARTIN e **LILIAN DE NAGY**
e a alegre **ORQUESTRA OLIMPIA** com o seu cantor **Abreu Moreira**

Retiro Malhão

Restaurante Típico - Quinta de S. Lourenço - CARNIDE

Manuel d'Almeida

ABERTO ATÉ DE MADRUGADA com FADOS E GUITARRADAS

UM GRANDE ELENCO ACTUANDO NA MAIS PURA TRADIÇÃO DO FADO!
O MAIS APLAUDIDO DE TODOS!
HOJE: NOITE DE SURPRESAS!

Maria do Rosário

SERVEM-SE ALMOÇOS JANTARES e CEIAS

FEIRA de ALGÉS

FOTOS "Aurea"
UMA DEZENA-ESC. 10,00
Entrega Rapida R. DO OURO, 00

DOPERFILME

APRESENTA HOJE NOS CINEMAS:

CAPITÓLIO — CONDES — EDEN
POLITEAMA — SÃO JORGE
SÃO LUIS E TIVOLI

A COMOVENTE REPORTAGEM DOS

FUNERAIS DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

PRODUZIDA SOB O PATROCINIO DO

SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO

AS CERIMÓNIAS REALIZADAS EM LISBOA E UMA VISÃO RETROSPECTIVA DA VIDA PUBLICA DO ILUSTRE PORTUGUES

MAXIME

EXITOS QUE ENTUSIASMAM!

UMA ATRACÇÃO DE GRANDE CLASSE!
ERASTO AND HIS DANCERS
Um conjunto coreográfico aplaudido com entusiasmo

A ESPLENDIDA PARELHA
MARI-ROSA y EL GITANILLO
no seu admirável reportório de canções e bailes gitanos

ESTER DE MURILLO

Carmencita Roy
Angeles y Merche
Henriqueta Reys
Lolita Calvo
Lolita Valadares

Musica pelas orquestras
TONY AMARAL com o seu animador **MAX**
e a vocalista TERESA MALDONADO
TROPICAL-BOYS com o cantor **ARTUR RIBEIRO**

EM BREVE: ESTREIA DE UMA GRANDE ATRACÇÃO

São Luiz

Só hoje e amanhã:
O Pai da Noiva
com Spencer Tracy, Joan Bennett e Elizabeth Taylor
«Matinées» às 15,15 e ás 18,15
T. 27172 — A's 21 e 30

TIVOLI

UM FILME GRANDIOSO!
Feras que foram homens
Uma história impressionante com CLAUDETTE COLBERT
«MATINÉES» DIARIAS
Telef. 50595
A'S 21,30

EDEN

2.ª semana de exibição
BAGDAD
Em colorido, com Maureen O'Hara e Paul Cristian
«Matinées» ás 15,30 e 18,15
Telef. 20768
A's 21,30

TELEFONE 26305 Politeama HOJE AS 21,30

Um êxito excepcional!
Que Deus me salve
com Dana Andrews, Farley Granger e Joan Evans
HOJE, ás 18,15: O mesmo filme.

CONDES

3.ª semana da hilariante comédia
O super sábio
com o extraordinário cómico CANTINFLAS
«Matinées» diárias
As 21,30
Telef. 22523

SÃO JORGE

SESSÕES as 15-18-21,30
A sinfonia da vida
3 contos de Somerset Maugham num filme inesquecível
Gerald Shaw, apresenta «Madame Butterfly»
Plat. 54153 - Bal. 54154

TRINDADE

2.ª semana de retumbante exito a famosa opereta
A ESTALAGEM DO CAVALO BRANCO
Lindas musicas, Lindas mulheres, Lindas canções
A's 15,30 e 21,30
Telef. 20000

CAPITOLIO

Só hoje e amanhã: Ultimas exibições!
Os dedos da morte
com Roberto Alda, Peter Lorre e Andrea King
A's 21 e 30
Telef. 27493

REX

Telef. 29656
A's 21 e 15
A mulher do pecado
Violino mágico

ODEON

AS 21 e 30
Um êxito extraordinário
ARMADILHA FATAL
com Virginia Mayo, Bruce Bennett e Robert Hutton
«MATINÉES» DIARIAS

LIS

Tel. 48560
A's 21 e 15
A Gata Borralheira
O vale do Castor

PALACIO

AS 21 e 30

TERRASSE

Tel. 20917 — A's 21 e 15
Fernandel acrobata
O passado não perdoa

CASINO ESTORIL

A'S 21 e 30
FILME SEM TITULO
com Villy Fritsch

RESTAURANTE NOVA SINTRA

TELF. 79.381

CALÇADA DE CARRICHE, N.º 109

Aurea Ribeiro

Aberto até de madrugada — Hoje e todas as noites Fados e Guitarradas sob a Direcção Artística de AUREA RIBEIRO, com a colaboração de *Mário José Paninho, Maria da Conceição, António Bessa e Orlando Silva*

O NOVA SINTRA é o primeiro, o melhor e o mais bem situado na Calçada de Carriche

Selecção Rigorosa	Esmerado Serviço de Restaurante	Excelente serv. Bar

Maria da Conceição

Aos domingos, «matinées» com Fados — Parque privativo para automóveis

AVENIDA

Hoje às 21,30
Grande exito da nova companhia de comédias com as famosas peças
Está lá fora um inspector
de Priestley
Três gerações
do dr. Ramada Curto
com Maria Matos, Maria Lalande, Josefina Silva, João Villaret, Assis Pacheco e Igrejas Caeiro, à frente de um grande elenco!

ESTELA ALVES

a artista que com a sua voz de ouro já conquistou as multidões pode ser ouvida na **CAVE REGIONAL DO PORTO**, Praça Marquês do Pombal, n.º 15 — a partir das 22 horas.

SOLAR DO DUQUE

O melhor restaurante tipico de Lisboa
Regueirão dos Anjos, 20-22
Todos os dias pratos especiais. Almoços, Jantares e Ceias com Orquestra

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL — Gravador — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha

Segunda Divisão

Barreirense, 4-Lusitano, 0

BARREIRO, 22.—(Por linha telefónica directa.)—Jogo no campo do Rossio, sob a arbitragem de Reis Santos, de Santarém. As equipas alinharam:

Barreirense—Francisco Silva; Reis Pascoal e Silvino; Ricardo Vale e Vasques; José Ferreira, Teixeira, Décio, Raul e Custódio.

Lusitano de Évora—Martelo; Ponção, Ismael e David Matos; Soeiro e Oliveira Vieira; Martinho, Paulo, Teixeira da Silva, Duarte e Pepe.

O nervosismo domina ambas as equipas e por isso nos primeiros minutos da partida o futebol ligado, consciente, anda um pouco arredio do campo.

Verdade seja, no entanto, que a equipa do Barreiro tem jogado mais ao ataque, embora o Lusitano de Evora, sem se atemorizar, procure também com afinco mudar o rumo ao jogo.

Aos vinte minutos, Martelo, a soco, salva uma situação perigosa para a sua equipa, criada por Reis, de recarga.

Cinco minutos depois de Teixeira, á boca das redes, ser chutado violentamente mas á figura do guardião, Ricardo com um magnifico fora da grande área marca o primeiro golo para os barreirenses.

O Lusitano de Evora perde em seguida uma oportunidade de marcar por desatenção ao seu extremo esquerdo.

E a primeira parte terminou sem que qualquer das equipas tenha demonstrando até aqui o nivel técnico já evidenciado noutros desafios, especialmente por parte do Barreirense.

No recomeço a equipa eborense mostrou uma forte vontade de modificar o resultado e os seus avançados não consentem tréguas á defesa barreirense No entanto a eqipa local, bem auxiliada por Ricardo, não descura também o ataque e aos 5 minutos, numa avançada perigosa, José Ferreira capta o esférico, finta David de Matos e remata imparavelmente a segunda bola do Belenenses.

Aos 15 minutos, José Ferreira, no centro do terreno e no seguimento de uma jogada confusa obtem o terceiro golo para o grupo do Barreiro.

A equipa alentejana desorienta-se e o Barreirense começa a jogar sem grandes preocupações.

A sete minutos do final, Teixeira recolhe um passe de Ferreira e marca o quarto golo do Barreirense.

E o final do jogo termina com o resultado de 4-0 para o F. C. Barreirense.

Salgueiros, 3-Leixões, 2

Jogo em Matosinhos perante assistência numerosissima. As equipas alinharam da seguinte forma:

Leixões—Hipólito; Delfim Mocho e Conceição; Nelito e Adão; Gabriel, Abel, Ventura Barbosa e José Lino.

Salgueiros — Soeiro; Oscar, Mario e Pego; Torres e Barros; Tito Nunes, Silva, José Maria e Paulista.

Arbitro: Paulo de Oliveira, de Santarém.

O Salgueiros desenvolveu os primeiros ataques pela ala esquerda, cedendo o Leixões o primeiro pontapé de canto.

O Leixões colocou-se logo ao ataque. Dois pontapés do avançado-centro espanhol estabeleceram o panico junto da baliza de Soeiro.

Depois destes perigosos remates viu-se o guarda-rêdes salgueirista forçado a mergulhar arrojadamente aos pés de Barbosa a evitar uma infiltração agil sobre as balizas dos «encarnados».

Num contra-ataque do salgueiros, Silva rematou fortemente contra o poste.

Esta jogada serviu para espevitar a sua equipa que veio a tornar-se mais perigosa durante algum espaço de tempo.

O jogo entrou depois numa fase de passada e resposta lutando os dois grupos com muita energia, mostrando-se, contudo, o Leixões mais poderoso nas suas ofensivas.

Os «encarnados» consentem alguns «cantos» contra a sua baliza. Mas, a falta de golos continua. Ao intervalo o marcador não acusava golos.

No recomeço o Leixões mostrou-se aprovido, provocando alguns cantos. Aos 18 minutos, surgiu o 1.º tento do Leixões, marcado de cabeça por Ventura—um dos três espanhois da equipa.

Após o golo, o Salgueiros procurou reagir e conseguiu-o durante algum tempo.

Aos 17 minutos estava feito o empate por Silva, que aproveitou um descuido do defesa do Leixões.

A equipa encarnada melhorou muito depois do empate e aos 25 minutos José Maria bateu o guarda-rêdes do Leixões pela segunda vez.

Este golo parece ter ditado a sorte dos grupos. Mais tarde, 24 minutos depois, Nunes obteve o 3.º golo da sua equipa, cortando todas as esperanças ao grupo da casa.

Aos 43 minutos, na sequencia de um canto um defesa salgueirista meteu a mão á bola. O árbitro ordenou o castigo máximo e Moncho aterrou a diferença. Ao fim é ao cabo vitória do Salgueiros por 3—2.

Almada, 0-Elvas, 0

ALMADA, 22—*Por linha telefónica directa).*—Jogo no campo do Pragal, com regular assistência. Sob a direcção de Fausto dos Santos, de Lisboa, as equipas alinharam:

Almada — Octaviano; Serio e Gilberto; Espirito Santo. Pessoa Duarte e Manuel, Cordeiro. Chagas, Galaz, Ribeiro e Teixeira.

«*Oelvas*»—Semedo, Oliveira e Neves; Sousa, Osvaldo e Cadete, Manuelito, Herrera, Gomes, Carapinha e Sanina.

As primeiras jogadas de ataque pertenceram ao Almada, que aos 2 minutos, num centro de Teixeira, Semedo teve de sair da baliza para evitar um cruzamento de jogo e o remate.

A toada ofensiva por parte dos almadenses durou até aos 10 minutos, mas a defesa elvense actuando com decisão e entusiasmo, destruiu todas as tentativas perigosas do adversário.

Os elvenses foram então castigados com um livre perto da sua baliza. Joaquim Teixeira chutou com violência, mas a bola passou a rasar a trave.

Os elvenses reagem um pouco, talvez animados por uma jogada que deu sensação nitida de golo, quando Octaviano tentando interceptar uma bola não foi feliz e deixou o esférico ao alcance de Gomes, que no entanto o atirou contra a trave.

O desafio animou mais com os elvenses a aparecerem frequentemente em frente das redes de Almada.

Aos 25 minutos regista-se uma certa descida ao campo dos almadenses com certo perigo e Herrera teve um remate que fez a bola rasar a trave.

Os almadenses tentaram responder a esta pressão e beneficiaram de um livre, por falta de Neves, que encontrou da parte do guarda-redes de Elvas uma defesa segura. E o ultimo quarto de hora chegou com os grupos empatados, sem bolas. Mas também o encontro situou-se numa toada de jogo fraco.

E a despeito de ambas as equipas procurarem com entusiasmo modificar o marcador, o intervalo chegou com o resultado de 0—0.

No recomeço o jogo tem as mesmas caracteristicas do final da primeira parte.

Aos 8 minutos os elvenses têm uma fuga que finalizam com um remate á trave e na recarga, com o guarda-redes por terra, Manuelito não teve a calma necessária e atirou ao lado do poste.

Regista-se um periodo de animo do Almada, mas infrutifero. Galaz, sózinho de posse da bola, rematou... mas á figura do guarda-redes.

O jogo decorre, tecnicamente mal, de parte a parte.

Aos 22 minutos regista-se um livre contra os elvenses por falta de Neves a Cordeiro, mas Serio atirou por alto e o perigo foi afastado com facilidade por Serio.

O jogo aproxima-se do fim e o Elvas é dos dois grupos o que insiste mais no ataque.

União de Coimbra, 3-Torriense, 1

COIMBRA, 22 *Por linha telefonica directa)*—Jogo no campo da Arregaça. Fraca assistência.

Os grupos, sob a arbitragem do sr. Correia da Costa, do Porto, alinharam:

União de Coimbra—Celso; Velha e Araujo; Milheiro, Carvalho e Teixeira; Necas. Lopes, Martins, Conceição Rodrigues e Noronha.

Torriense—Serrano; Camocho e Luís Portas; Nascimento, Amilcar e Gois; Andrade, Fabier, Terreiro, A. Portas e Taborda.

O jogo começou em andamento vivo, que obrigou os dois guarda-redes a intervenções constantes, mas fáceis.

Aos 13 minutos, Noronha rematou á figura de Serrano, perdendo uma boa ocasião de abrir o activo.

Três minutos depois, na conclusão de uma avançada dos donos da casa, Conceição Rodrigues rematou com força, mas Serrano defendeu para perto. Martins atirou, em recarga, mas Camacho, que se colocara entre os postes, defendeu para perto. Noronha, que seguira a jogada obteve com um bom «tiro», o primeiro golo do encontro.

Com este tento, o União atacou com mais energia, vendo-se a defesa visitante em sérios embaraços para deter as investidas contrárias.

Desta superioridade, resultou o segundo golo dos conimbricenses aos 29 minutos, após um remate imparável de Martins, sobre passe do seu ponta direita.

Aos 36 minutos, Andrade centrou e Taborda. perante a passividade de Celso. que não saíra, colocou o resultado em 2-1, que se manteve até o fim da primeira parte.

Despois do descanço, o União mostrou boa disposição para apoquentar a defesa contrária e, de facto, Serrano foi obrigado a trabalho aturado. Os seus defesas jogam duro, impondo-se ao adversário.

Os locais, porém, obtêm aos 11 minutos o terceiro ponto, atirado por Necas. depois de uma descida veloz pelo lado esquerdo.

A superioridade dos visitados é tão flagrante, que aos 17 minutos, o seu guarda-redes entra, de novo, em acção.

Apesar do União se ter empregado a fundo para aumentar a diferença, o final chegou sem alteração no marcador. Assim: União de Coimbra, 3-Torriense, 1.

A clasificação

ZONA NORTE—1.º, Salgueiros, 8 pontos; 2.º, União de Coimbra, 7; 3.º, Leixões, 4; 4.º, Torriense, 1.

ZONA SUL—1.º, Barreirense, 8 pontos; 2.º, Lusitano, 5; 3.º, O Elvas, 4; Almada, 3.

Futebol em Evora

ÉVORA, 22 — (Pelo telefone) — No jogo hoje realizado nesta cidade, a contar para a taça «Simão Malta», o Juventude Évora e o união de Montemor, empataram a duas bolas.

O Benfica *e o F. C. Porto*

apurados finalistas no campeonato nacional de juniores

O Campeonato Nacional de Juniores teve hoje a sua terceira jornada, destinada ás meias finais. Estiveram em acção os campeões de Lisboa, Porto, Coimbra e Evora, despertando os encontros enorme interesse nas localidades em que foram disputados—Agueda e Setubal. Para a final a efectuar no próximo domingo ficaram apurados o Benfica e o F. C. Porto.

Benfica, 4-Juventude, 0

SETUBAL, 22—*(Pelo telefone)*—No campo dos Arcos realizou-se hoje uma das meias finais do Campeonato Nacional de Juniores. As duas equipas trouxeram consigo enormes falanges de apoio. Os grupos alinharam:

Benfica — Braulio; Isaac e Manuel; Jofre, Rodolfo e Onofre; Cadete, Pires Caraça, Salvador e Melchior.

Juventude de Evora — Ramalho; Canhão e Galego; Rogério, Natálio e Serrano; Arménio, Cunha, Martins, Leonardo e Galvão.

Arbitro—Manuel Baruilho (de Setubal).

No primeiro quarto de hora nenhuma das equipas conseguiu impôr-se. As jogadas repartiram-se pelos dois meios campos, sem que no entanto, se estabelecesse perigo imediato.

Os lisboetas actuavam mais pelo centro do terreno, enquanto os eborenses manifestavam tendencia pela asa esquerda.

Aos 18 minutos, Ramalho fez gorar a primeira ocasião de golo criado pelos «encarnados», atirando-se aos pés de Melchior. Pouco depois os benfiquistas desperdiçaram duas bolas oportunidades, por Caraça atirar mal á rede.

Aos 28 minutos, o Benfica pôde, finalmente, marcar o seu primeiro tento, por intermédio de Caraça, com a colaboração de Natálio.

A segunda parte decorreu com vantagem absoluta dos campeões de Lisboa, que aos 5 minutos, por intermédio de Cadete, passavam o resultado para 2-.

Até final, o Benfica pôde aumentar a vantagem com mais dois golos da autoria de Pires e Caraça respectivamente, aos 10 e 17 minutos mostrando-se o guarda-redes eborense um tanto apático nos dois lances.

F. C. do Porto, 2-Académica, 1

AGUEDA, 22—*(Pelo telefone)*—No campo desta vila, perante numerosa assistencia, defrontaram-se hoje as equipas do F. C. Porto e da Académica de Coimbra, que se apresentaram assim constituidas:

F. C. do Porto—Américo; Magalhães II e Dinis; Borges, Gonçalves e Cordeiro; Olivais, Magalhães I, Marroios, Tavares e Serrão.

Académica—Barreiros; Branco I, Oscar e Pimenta; Ribeiro e Marques; Negrão, Nisé, Simões, Branco II e Orlando.

Cada equipa teve o seu quinhão de dominio —a Académica na primeira parte e o F. C. do Porto, após o intervalo.

Os estudantes marcaram o seu ponto de honra, aos 2 minutos, por intermédio de Branco II e até ao fim da primeira parte jogaram com muito entusiasmo, impondo-se ao adversário. S Após o intervalo, a luta modificou-se. Os portuenses dominaram francamente, empatando os 17 minutos, por intermédio de Olivais, numa fugida. Foi este mesmo jogador que deu a vitória ao F. C. do Porto, no seguimento de um canto, aos 24 minutos.

Arbitragem muito boa.

Os jogos

(Continuação da 1.ª página)

cia de um «canto» uma jogada de apuro feita por Monteiro da Costa. Mas foi o mesmo Feliciano quem depois salvou a situação.

Os «azuis» puderam anular a pressão dos portuenses e, volvido o primeiro quarto de hora, o jogo voltou a estar repartido pelos dois meios-campos, embora sem trabalho para os guarda-rêdes.

A' entrada da meia-hora anotou-se tendencia para o jogo violento. A arbitro não hesitou em apitar para assinalar as irregularidades, decaindo o interesse da partida.

Entrou-se no ultimo quarto de hora com as equipas em igualdade. O resultado não escandalizava, embora a equipa visitante no balanço da primeira meia-hora se revelasse com maior capacidade.

Com o aproximar-se do intervalo as equipas redobram de esforços para fazer funcionar o marcador. Barrigana defendeu com acerto um «canto» cedido por Virgilio, em luta com Castanheira e Feliciano, também, cedeu «canto» para anular uma jogada de Sanfins.

Aos 40 minutos uma combinação Pedroto-Castanheira perdeu-se na trave, quando seria difícil a Barrigana evitar o golo. Nesta jogada Virgilio magoou-se e abandonou o terreno por momentos. Até o intervalo assinalou-se, ainda, uma intervenção de Sério a emendar um pontapé infeliz de Figueiredo.

Ao intervalo, 0-0.

Ao voltarem ao terreno, os portuenses mostram-se decididos a dar tudo por tudo para desfazerem o empate. A defesa de Belem tem de empregar-se a fundo e logo na primeira avançada ficou-se a dever á presteza de Sério não dar resultado uma jogada em que interviera Ernani, Monteiro da Costa e Nelo. No lance imediato, Sério, de novo, fez gorar uma jogada concluida por Ernani.

Na resposta, Castanheira fez sair ao lado da baliza um remate com que concluira uma avançada de Marchiaro.

A luta continuou, no entanto, a desenrolar-se com vantagem para o Porto. E foi assim até aos 10 minutos—com dominio dos portuenses.

Findo este periodo o marcador funcionou pela primeira vez para acusar um golo a favor dos lisboetas. Castanheira criou uma situação de perigo para os visitantes e Pinto Vieira não afastou o perigo como convinha; Marchiaro aproveitou o ensejo e habilidosamente fez um golo para o Belenenses.

Só então, os «azuis» mostraram o que valem, melhorando sensivelmente. Isto não obstante Serafim ter cedido dois «cantos». Outro tanto, porém, sucedeu no lado contrário.

Decididamente o golo influiu no rendimento das equipas. Os lisboetas passavam a actuar com mais acerto e os portuenses procurando com entusiasmo o empate, não mantinham o nivel anterior de jogo.

A luta prosseguiu com interesse pelo ardor

Chuvas torrenciais

sete dias em Benguela

BENGUELA, 22—Durante sete dias, desabou sobre esta cidade violento temporal, acompanhado de chuvas torrenciais, que provocaram inundações e causaram importantes prejuizos.

Para o interior tem continuado a chover torrencialmente, tendo ficado interrompido o transito com o litoral. —(L.).

Mais um «comboio de pedra»

para as obras do ginásio-sede *do Futebol Clube Barreirense*

BARREIRO, 22—*(Pelo telefone)*—A construção do ginásio-sede do Futebol Clube Barreirense, interessante iniciativa dos seus dedicados associados, que se constituiram em comissão para o efeito, teve o apoio unanime de toda a população desta progressiva vila, que vem acompanhando com o maior interesse tão util empreendimento.

Várias têm sido as manifesctações de adesão. E entre todas distingue-se, pelo ineditismo e pela sua utilidade, a dos chamados «comboios de pedra», empreendimento que se destina a facilitar a construção da obra.

Hoje, no prosseguimento da campanha já encetada, com muito êxito, um grupo de senhoras propôs-se repetir a iniciativa.

Para tal, organizaram-se em comissão e promoveram diligencias junto de várias entidades, para assegurar os meios necessários ao fim em vista.

Conseguiram, assim, o empréstimo de 30 camionetas, que agruparam em comboio, ornamentaram os veículos com sugestivas legendas, e, esta manhã, ás 7 horas, numa organização impecável, ei-los a caminho de Azeitão, seguidos duma caravana de automóveis e de ciclistas.

Os representantes da Imprensa e da Rádio visitaram o local onde se está fazendo a grandiosa construção, aguardando ali a chegada do «comboio de pedra». Por onde este passou, teve uma recepção carinhosa.

À entrada da vila e ao longo das ruas por onde passava o «comboio» havia muita gente. Esta simpática iniciativa das sócias do Barreirense constituiu um acontecimento de grande relevo. Junto ao local da construção, o cortejo era aguardado por milhares de pessoas, que aclamaram vibrantemente as senhoras do Barreirense. Foi oferecido aos visitantes , no pavimento do edificio um almoço regional, que decorreu num ambiente de franco optimismo.

Não Gasta!... Poupa Dinheiro

Comprando Joias, Pratas, Ouro e Relógios no **Barateiro de S. Domingos,** Rua Barros Queiroz, 56.

de hoje para a "Taça de Portugal"

com que cada um dos grupos procurava o resultado que mais lhe convinha.

A' passagem da meia-hora, o marcador voltou a funcionar.

A bola girou de Castanheira para Marchiaro e deste para Narciso, que se internou e evitando a carga de Alfredo rematou com exito. A intervenção de Barrigana não evitou que o re-resultado passa-se para 2-0.

Com o segundo tento a luta ficou decidida. Os lisboetas continuaram na mó de cima e estiveram prestes a fazer terceiro golo, que só não se verificou por a bola teimar em esbarrar no corpo dos portuenses.

Os ultimos minutos não forneceram nada de extraordinário. Com o rendimento da equipa das Salésias, no 2.º tempo justifica o resultado final de 2-0.

Benfica, 3 - Maritimo, 0

Jogo no campo «Engenheiro Salema», com avultada assistência. As equipas formam com:

Maritimo—Elisiário; Joanito e Altino; Figueira, Américo e Correia; Viveiros, Checa, Chino, Tremura e Carvalho.

Benfica—Bastos; Artur e Fernandes; Moreira, Felix e F. Ferreira; Melão, Arsénio, Águas, Rogério e Rosário.

Arbitro—Mateus Soares, do Porto.

Logo no primeiro minuto, o Maritimo ficou privado do concurso de Tremuras, interior-esquerdo, magoado num choque com um adversário.

Jogando com muita energia, salpicada de excessivo vigor, por vezes, os madeirenses dificultavam a organização do Benfica, que se via obrigado a responder na mesma toada. Ora esta toada de nenhum modo permitia que as equipas encontrassem um ritmo certo de jogo. O discutido Chino era, dos visitantes, o que mais complicava as coisas...

O primeiro incidente entre dois jogadores foi resolvido pelo árbitro admoestando ambos. O segundo, uma joelhada de Figueira a Rogério, solucionou-se com a expulsão do funchalense, aos 9 minutos. O Maritimo ficou com nove homens, mas mais um minuto passado, já estava com dez, por Tremura ter reentrado.

O Benfica mantinha-se em plano superior, sem que a sua exibição fosse declaradamente boa—e não podia sê-lo. Entretanto, o guarda-redes do Maritimo mostrava-se pouco seguro, todavia fazendo várias defesas—até que aos 14 minutos os «encarnados» marcaram a primeira bola: Arsénio fez um passe para Melão, este retribuiu-o com um toque em profundidade e Arsénio ficou livre para fazer o tento.

A resposta do Maritimo criou dificuldades á defesa contrária. Bastos teve de fazer algumas defesas, fáceis sempre. E aos 18 minutos o resultado subia para 2-0: abertura de Rogério para Arsénio, que ficou completamente isolado em frente de Elisiário. O remate, colocado, tornou impossivel a defesa.

O Benfica manteve-se, depois, sempre ao ataque, enquanto que o Maritimo se limitava a algumas tentativas, sempre improficuas, pela insistência no jogo alto, que facilitava o trabalho defensivo dos «encarnados». Estes dificilmente conseguiam baixar o jogo. Mas quando o conseguiam, logo os maritimos se viam em apuros.

A partida continuava no mesmo tom—extrema energia dos visitantes, até agora apenas intrépidos na disputa da bola. E porque no Benfica a resposta era dada no mesmo jeito, havia, por vezes, verdadeiros lances de luta livre!

Os lisboetas não se cansavam de dominar, mas havia no seu ataque, de quando em quando, certo retraimento no choque com os adversários.

A caminho do intervalo, a equipa do continente submeteu os insulares a forte dominio, vendo-se Rogério a criar dificuldades á defesa contrária. Contudo, chegou-se ao descanço com o Benfica conservando a mesma vantagem de 2-0—que traduz, realmente, melhor organização. O Maritimo afirmou-se uma equipa vigorosa, mas de jogo pouco eficiente. Poderiamos dizer—um tanto primário.

Ao intervalo, portanto, 2-0 para o Benfica.

Ao principiar o segundo tempo, o Benfica mostrou-se ameaçador e um remate de Arsénio errou o alvo por pouco. O Maritimo respondeu, ganhando um «canto», e novamente os «encarnados» voltaram ao ataque, perdendo Águas uma boa oportunidade, por milimetros, digamos.

Sempre com os lisboetas na ofensiva, o jogo tornou-se menos movimentado, mas sempre extremamente vigoroso. Esta toada de vigor, no Maritimo, seria simpática se alguns dos seus elementos não tomassem atitudes pouco próprias. Especialmente Chino tem passado o tempo a arranjar complicações por tudo e por nada. Pena é, que alguns «encarnados» respondam também...

Rogério, que tem jogado muito bem, é o melhor no ataque do Benfica, enquanto que entre os dianteiros do Maritimo se salienta Tremura, um elemento que de facto procura jogar.

Um bom remate de Rogério, foi bem detido por Elisiário. Aos 17 minutos, Joanito meteu mão á bola na grande área e o árbitro assinala o correspondente «penalty». Foi ainda Rogério o encarregado de marcar o castigo—mas fê-lo para as mãos do «keeper»...

O desafio tornou-se, entretanto, mais equilibrado, sem que, porém, o guarda-redes do Benfica tivesse de defender, ao contrário do que sucedia com o do outro lado. A qualidade do jogo era então precária. O Benfica, contudo, mostrava-se nitidamente superior, sendo por vezes frequente ver-se todo o Maritimo á defesa.

Os avançados lisboetas perdiam diversas oportunidades, por precipitações e... mais alguma coisa...

Os contra-ataques do Maritimo não conseguiam dar a sensação de perigo, continuando o «team» a evidenciar as mesmas qualidades e defeitos, revelados desde o primeiro momento.

Aos 33 minutos, o Benfica colocou a marca em 3-0. Águas recolheu um passe longo da defesa, avançou com a bola e atirou um remate que Elisiário não segurou. Pouco depois, Viveiros, em frente das redes de Bastos, atirou para fora.

Até final do encontro, não deixou de verificar-se a superioridade dos lisboetas. Mas a partida terminou sem mais tentos: vitória do Benfica, por 3-0.

Atlético, 3 - Braga, 0

COIMBRA, 22—*(Por linha telefónica directa)*—Jogo no Estádio Municipal, com regular assistencia. O campo encontra-se encharcado, devido á chuva que caiu com abundancia esta manhã. Os grupos:

Braga—Cesário; Palmeira e Abel; Moreira, A. Marques e Fonseca; Diamantino, Eloi, Mário, Celso e Ferreira.

Atlético—Correia; Baptista e Ferreira; Rodrigues, Armindo e Morais; Martinho, Demétrio, Ben David, Rogério Simões e Silva Pereira.

Arbitro: Cesar Correia, de Coimbra.

O Sporting de Braga sai mas sem grande convicção. A primeira reacção, feita com serta insistencia, foi bem sucedida pelo Atlético. O adversário, por sua vez, também replica, defendendo Correia um remate frouxo de Eloi.

As equipas jogam á cautela, parecendo recearem-se. Os sectores defensivos procuram, a todo o transe afastar a bola da área do perigo.

Assim se passou o jogo até ao quarto de hora, quando um «falhanço» dum defesa bracarense permitiu ao Atlético uma incursão em boas condições. Ben David, porém, estava fora de jogo e a jogada foi muito bem cortada.

Logo em seguida as redes de Coreia estiveram em perigo, mas uma defesa do guardião lisboeta salvou a situação.

Ben David, aos 17 minutos, ao receber um passe em boas condições, teve um excelente remate, sem deixar cair a bola no solo. O esférico, porém, passou a rasar o poste.

Em jogadas pouco precisas, os grupos procuram margem no marcador, sem, todavia, a alcançarem, devido á boa actuação dos defesas, que renovam o seu intento de afactar, antes de tudo, o jogo para bem longe...

A meia hora, a toada do jogo é de equilibrio notando-se, contudo, luta renhida. O primeiro golo da tarde foi alcançado por Martinho, aos 40 minutos num lance em que Ben David, oportuno á boca das redes, interveio com êxito confirmando o tento.

Os bracarenses sentiram o toque, mas não desanimaram, lançando-se ao ataque. Os avançados, porém, em tarde de pouca inspiração, não conseguem atirar com êxito e, assim, como reflexo, dessa ineficácia, quatro minutos depois, Cesário, infantilmente, deixa escapar uma bola atirada de longe e Mortinho acorrendo não fez mais que empurrar o esférico, alcançando tento.

Pouco depois, o intervalo, sem mais golos: Atlético, 2-Braga, 0.

No reatamento, o Braga lançou-se imediatamente ao ataque, mas o Atlético replicou e, aos 7 minutos Martinho, recebeu um passe da esquerda, no seguimento do qual após ter driblado um defesa contrário, rematou com um pontapé frouxo. Mesmo assim conseguiu fazer chegar a bola ás malhas conseguindo o terceiro tento da sua equipa.

Após este ponto, as jogadas concretizaram-se por «bola cá-bola lá», verificando-se, porém, que Celso, em excelentes condições perdeu uma boa ocasião de diminuir a diferença.

Os bracarenses, no entanto, não desistem dos seus intentos de golo e passam a dominar. Todavia, pouco durou esta supremacia e cedo o jogo se equilibra novamente.

Apesar disso, porém, a linha atacante do Braga continuou a perder ocasiões de tento.

Em contrapartida, o Atlético, ao mesmo tempo que mais perigoso, beneficia ainda da fraca exibição de Cesário, causando sempre panico as suas incursões.

Quase no final, são ainda os bracarenses que tentam a todo o custo o chamado ponto de honra mas o marcador não sofre alteração: Atlético, 3-Sporting de Braga, 0.

Académica, 2 - Guimarães, 1

Na 1.ª parte

COIMBRA, 22—*(Por linha telefónica directa)*—Jogo no Estádio Municipal. Assistencia regular. Os grupos:

Académica—Capela; Branco e Melo; Eduardo Santos, Torres e Azeredo; Duarte, Gil, Macedo, Leite e Bentes.

Guimarães — Silva; Vieira e Costa; Magalhães, Cerqueira e Matias; Franklim, Rebelo, José Mota, Armindo e Alcino.

Arbitro: Borques Leal, de Lisboa.

As jogadas iniciais são realizadas no meio campo dos estudantes, onde a defesa tem que pôr termo ás avançadas perigosas do adversário. Por sua vez os estudantes procuram assentar o seu jogo, registando-se então dois pontapés de «cantos» seguidos contra os visitantes, dos quais nada resulta.

O jogo caracterizou-se pela forma rápida como está sendo conduzido. Poucos têm sido os remates ás balizas, pois Silva só foi chamado a intervir quando já eram decorridos doze minutos.

Ao quarto de hora, o Vitória fez uma avançada por Franklim, que depois de driblar Belo, centrou em boas condições para Armindo. Este, bem colocado, remata a contar, fazendo um bonito tento para o seu grupo.

Os visitantes, com vantagem sobre os estudantes, continuam a desenvolver jogadas vistosas que põem em constante sobressalto a defesa escolar.

A meia hora, os conimbricenses procuram ainda entender-se o que até agora não conseguiram.

Os vimaranenses em tarde de tudo lhes sair bem, mostram-se perigosos dentro da grande área dos estudantes.

Aos 35 minutos porém, os conimbricenses começam a exercer leve pressão e procuram abrir brecha na defensiva dos visitantes. Estes porém, estão atentos e não se deixam surpreender.

Bentes, aos quarenta minutos, foje pelo seu lado e centra muito bem para Duarte. Este remata de encontro ás pernas de Gil e faz golo de tabela.

Os estudantes animam e os seus ataques passam-se a desenvolver mais vezes no meio campo contrário.

Precisamente aos 45 minutos, numa das suas incursões, a Académica faz segundo tento, por Duarte, em recarga, depois de a bola ter batido no poste.

Ao intervalo, portanto: Académica, 2-Guimarães, 1.

O comando americano diz que os chineses devem estar a preparar *nova ofensiva*

Q. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 22.—O tenente-general James Van Fleet, comandante do 8.º exército, declarou hoje que o perigo de uma grande contra-ofensiva comunista era maior presentemente do que em qualquer altura das ultimas semanas.

Os comunistas tinham transferido grande quantidade de tropas para o Sul e parecia estarem a concentrar-se para o «terceiro *round* da agressão», afirmou Van Fleet.

Os comunistas dispunham também do potencial para realizar um ataque aéreo, mas, «se ele se der, nós far-lhe-emos frente e derrotá-lo-emos. O exército estabelecido na Coreia está confiante. Se o inimigo pudesse ver o que eu vejo, desejaria ir para casa».

O general Van Fleet disse que a acção demorada das ultimas semanas dos comunistas era aparentemente uma manobra destinada a ganhar tempo. A' medida que retirava, o inimigo tinha resistido suficientemente para tornar «dispendioso ás forças das Nações Unidas qualquer avanço que desejassem fazer mais rápida ou mais agressivamente».

Van Fleet passou 8 dias em inspecção das linhas de frente e em visita aos quarteis das Nações Unidas. Louvando as tropas de todas as nações incluidas no 8.º exército, disse que elas «possuiam todas as caracteristicas de uma organização veterana experimentada na batalha».—(R.).

Novas concentrações de tropas comunistas

NA FRENTE OCIDENTAL DA COREIA 22 — Patrulhas das Nações Unidas transmitiram indicações de que as tropas chinesas estavam agrupadas em formação de assalto numa concentração estreita mas ampla.

As patrulhas aliadas defrontaram com resistência mais forte do que a dos ultimos dias e, pela primeira vez desde há muitas semanas, viram tanques comunistas em movimento para o Sul. Afirmam calcular a força comunista em mais de 2 grupos de exércitos — pelo menos 700.000 homens. — (R.).

ACHARAM-SE OS DESTROÇOS

dum avião ha dias caido

SHEFFIELD, 22—Foram ontem encontrados destroços, por excursionistas, nas charnecas isoladas de Howden, onze quilómetros ao Norte desta cidade, supondo-se serem os restos de um avião islandês desaparecido em 12 de Abril.

O avião realizava um voo de Croydon, em Londres, para o aeroporto internacional de Prestwick, na Escócia, tendo uma tripulação de 3 homens.

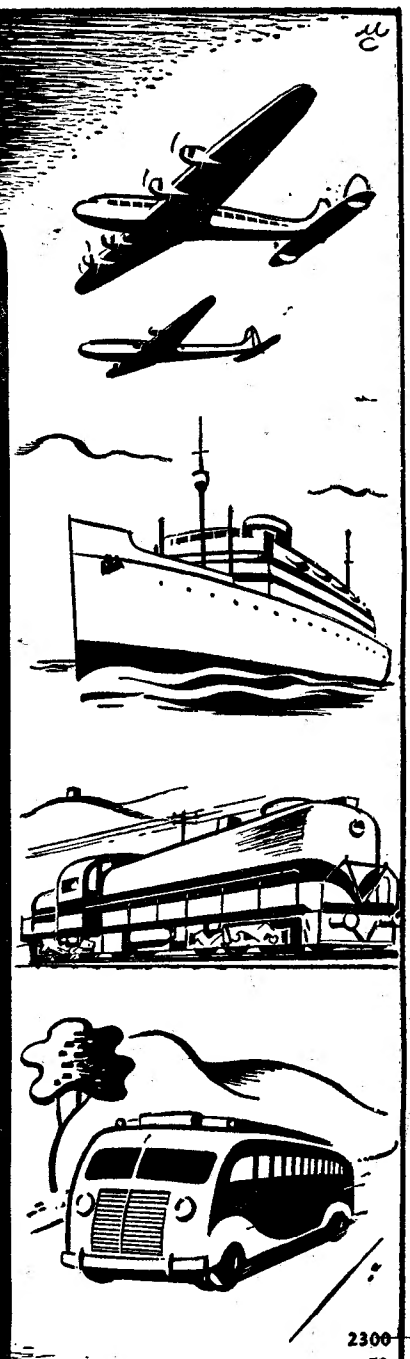
O aparelho destruido está parcialmente sepultado em terreno turfoso. Uma patrulha de montanha da R. A. F. vai seguir hoje para o local, a fim de identificar o aparelho.—(R.).

O VINHO DE
COLARES
é diferente porque é
MELHOR

ULTIMOS DIAS DOS GRANDES
SALDOS DE LIVROS
Agora enriquecidos com novos volumes BRASILEIROS, FRANCESES, INGLESES, ESPANHOIS E ITALIANOS sobre Arte, Literatura, Filosofia, Medicina, Direito, Politica, História e Técnica a muito menos de metade do preço corrente na
LIVRARIA PORTUGAL
Rua do Carmo, 70

Tágide
Reabre hoje com
PAUL PERI
Grand Prix de la chanson Française 1949 e 1950
Devido a contratos anteriormente firmados, Paul Peri actuará sómente alé terça-feira, d'a 24, como estava previsto, antes do encerramento desta *Boite*, na passada 4.ª feira

a Socony-Vacuum e a ECONOMIA NACIONAL



TRANSPORTES DE PORTUGAL

Fiel à sua rigida norma de combater o atrito por meio da lubrificação racional, granjeou a Socony-Vacuum a confiança das mais importantes organizações de transportes do País, que lhe confiam as suas valiosas e delicadas máquinas e motores, visto que:

* **a quase totalidade da Aeronáutica Portuguesa confia a lubrificação dos seus aviões à Socony-Vacuum.**
* **a quase totalidade dos navios da frota da Marinha Mercante Nacional, incluindo os mais modernos e luxuosos paquetes, são lubrificados pela Socony-Vacuum.**
* **a quase totalidade das automotoras e locomotivas diesel-electricas que circulam na rede ferroviária de Portugal são lubrificadas pela Socony-Vacuum.**
* **os veículos das mais importantes empresas de camionagem por estrada, quer de passageiros, quer de carga, também são lubrificados pela Socony-Vacuum.**

Finalmente, de todos os lubrificantes para veículos ligeiros, aquele que tem maior procura em Portugal, é o Mobiloil, também fabricado pela Socony-Vacuum.

2300

Mobiloil

Mobiloil SOCONY-VACUUM

SOCONY-VACUUM

RICO E VALIOSO

LEILÃO

Continua hoje e amanhã, às 21 horas, na Avenida Guerra Junqueiro, 8-1.º

POR ORDEM DE EX.mo OFICIAL SUPERIOR QUE SE AUSENTA COM SUA EX.ma FAMILIA PARA A INDIA PORTUGUESA, PARA ONDE FOI NOMEADO

Será vendido pelas maiores ofertas todo o magnifico e valioso recheio da sua residência, conforme vem descriminado no anuncio do «Diário de Noticias» de hoje

ESTA RICA E VALIOSA ALMOEDA FOI ENTREGUE A'

Agência de Leilões NOVANTIGA, L.da

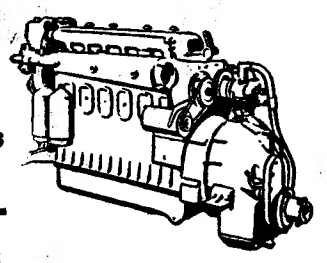
RUA PASCOAL DE MELO, 75, CAVE — Telefone 4 6573

Pregoeiro: **A. SOARES** Direcção de **GAMA OCHOA**

ROMAR

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

GM

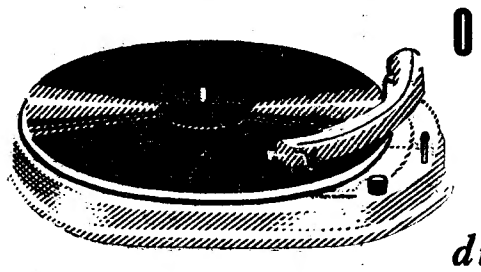


Motores Diesel marítimos e industriais em armazem de 45-83-110 e 165 H. P.

GRANDE EXISTÊNCIA DE ACESSORIOS EM ARMAZEM

SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, L.da

R. DA BOA VISTA, 81-C A 83-E / LISBOA * R. SÁ DA BANDEIRA, 589 / PORTO



O FAMOSO

discofone alemão

Piccolo 750$00

VALENTIM DE CARVALHO, LDA.—Rua Nova do Almada, 95 a 99

TERMAS DE MONTE REAL

Estância dos Hepáticos e Intestinais

HOTEL MONTE REAL

O melhor da estância

Unico dentro do Parque

O mais próximo do balneário

ABREM EM 7 DE MAIO

A EXCURSÃO DA C. P.: DE DOMINGO, 29, LEVA-O A

AVEIRO

TERRA DE ENCANTO
PAISAGEM DE MARAVILHA

COMBOIOS-RAPIDOS, ESC. 140$00
Partida da estação de Lisboa-Rossio ás 8-40. Regresso á mesma estação ás 23-40.

Inscrição na Secção de Informações da estação do Rossio (Telefs. 33180 e 33185) e na Agência da «Wagons-Lits» Avenida da Liberdade, 97 (Telefone 31791).

A' VENDA EM TODAS AS TABACARIAS

*

Agente: **Tabacaria Britânica**
Praça Duque da Terceira, 19

FLOTTA LAURO

LINHA DA AFRICA DO SUL

(SERVIÇO MENSAL)

Para: **Matadi, Çape Town, Durban e Lourenço Marques.**

esperado em 15 de Julho o paquete italiano:

"RAVELLO"

recebendo passageiros para todos os portos e carga só para os portos estrangeiros.

OS AGENTES GERAIS

J. VASCONCELOS, L.da

22, Rua do Alecrim, 22-A	Rua Infante D. Henrique, 73, 2.º
Telef. 31924 5/6	Telef. 23568
Teleg. FLOREL	Teleg. FLOREL
LISBOA	**PORTO**

O CONTO DE DOMINGO

'MEU REMORSO'

TEXTO de *Maria da Graça Azambuja* ILUST. de *Carlos Botelho*

Aquela letra feminina indicava espirito circunspecto, sentimentos enraizados, bondade, calma, talvez mesmo, no seu traçado regular tanto como nos cortes incisivos dos tt, uma certa segurança em que mal ousava acreditar. Confesso que, apesar de tudo isso, a imagem que sugeria me despertava mais curiosidade do que perturbação. No entanto, qualquer outra no meu lugar tê-la-ia experimentado.

Para mim, porém, a mulher que escrevera aquela carta ocupava um lugar tão infimo numa escala de valores que de modo algum me impressionaria. Quando os próprios parentes lhe conferiam uma situação de favor, eu era, com certeza, a pessoa menos indicada para a elevar. Nobreza de alma e solidariedade humana nem sempre andam á tona da nossa consciencia... Em resumo, sem mais rodeios que apenas serviriam para tornar nebulosa a minha história: eu amava o marido de Zina, deminuitivo do nome que ele tambm parecia troçar da pobre criatura. D. Seomara a mãe de Ricardo, chamava-lhe sempre, depreciativamente, Eufrosina. Conheci D. Seomara antes de Ricardo. Era uma senhora bastante simpática á primeira vista e agradável no trato. Só mais tarde se reconheceria a sua intransigencia em questões de amor próprio, sobretudo no plano social. Os seus bons principios de moral burguesa haviam degenerado depois do enxerto com outra espécie a dos Sobral e Melo, a que pertencia o marido. O produto que daí resultara sem maleabilidade não possuia as qualidades de qualquer das duas classes, transformara-se antes, numa caricatura da ultima. Quando travei relações com ela, viuva de certa idade, vivia obcecada pela ideia, verdadeiro colete de forças, de não deixar transparecer a sua modesta origem. Dentro dos rigidos moldes que se impusera, o casamento de Ricardo, anos atrás, com uma professorinha humilde para á qual o levara tão violento como rápido devaneio, não podia deixar de vexá-la.

A vaidade que na mãe se obcecava por uma autentica nobreza, transformara-se no filho, através do sangue paterno, em altivez inata. Se o casamento desiludiu Ricardo, de sua boca não se soltou, sequer, uma queixa. Encerrou-se com a mulher num velho casarão da provincia que lhe coubera em herança juntamente com algumas propriedades de cujas pequenas rendas vivia e enfronhou-se na sua apaixonada carreira de escritor.

—Se o Ricardo não fosse casado, a Ana era a mulher que lhe convinha.

Através das insinuações constantes de D. Seomatra, ele entrou, sem eu quase dar por isso no caminho da minha intimidade, embora aquele *se* se erguesse entre nós como uma barreira que eu não desejaria transpôr.

Quando em vez de retratos e puro espirito, passei a admirar Ricardo pessoalmente em casa de D. Seomatra que me chamava sempre que ele a visitava, vindo dos confins do seu sertão (como ele dizia) meu amor ergueu-se sem remorso da sombra de pecado mas também sem esperança nem anseio de realização.

—A Zina é muito boa pessoa—explicava Ricardo com um trejeito indulgente que logo a colocava muitos degraus abaixo dele—mas não compreende certas subtilezas próprias das almas superiores.

Não havia confusões, nem choques, na nossa situação. Zina era a mulher da sua vida, a companheira dedicada e maternal indispensável a cada homem, para as pantufas e os bons pratos; eu, a mulher do seu sonho. E' impossivel conciliar no mesmo ser o real e o irreal. Embora o primeiro seja indispensável, o segundo não o é menos. Nenhum homem que se prese pode deixar de amar o intocável, o mistério o fantasma.

Escreviamo-nos regularmente cartas que eram autenticas confissões. As de Ricardo soltavam-se do seu ermo, longas e vibrantes como um hino que me acariciava os ouvidos. Parecia-me maravilhoso ser a inspiradora daquele homem a quem os jornais se referiam como sendo «um dos maiores valores da nova geração». Um dia ele imortalizar-me-ia, com certeza, em algum dos seus romances. Via o meu nome figurar ao lado do seu quando os vindouros vasculhassem a sua vida (isso é costume acontecer ás de todos os homens célebres). E esses amores ocultos têm sempre um sabor lendário, pronto a cair nas simpatias das massas, muito mais do que quaisquer outros.

Como atrás deixei dito, a carta de Zina não me provocou desconfiança nem verdadeira surpresa. «Ela faz sempre tudo quanto eu quero» dissera-me Ricardo. E Ricardo queria que eu fosse sua hóspede durante alguns dias. Não hesitei, pois. Mostrei a carta a minha mãe, e parti.

*

Agora, sim, encontrava-me perturbada, tanto, que não conservo uma lembrança muito nitida do trajecto, desde o momento em que deixei a «gare» do Rossio até aquele outro do lusco-frusco, em que vi ao lado de Ricardo, a subir a escadaria de pedra com silhares de azulejos de sua casa. Até entrarmos na biblioteca quase não trocámos palavra.

—Mal posso acreditar que chegou. E' aqui que vosê vive comigo, Ana—disse ele, ao abrir a porta, afastando-se para me dar passagem.

Se houvera seu quê de irreflexão no meu procedimento, esta dissipou-se, e eu senti uma emoção que nunca experimentara. Na solenidade do ambiente—um quadro de Winterhalter com suas damas de corte de graciosas saias de balão era talvez a nota mais delicada—vibrava um eco de ternidade que me arrepiou e vincou singularmente o nosso primeiro encontro. Lembrei-me do antro do Fausto, e mais me subjugou a nossa estranha situação.

Ricardo beijou-me as mãos, enamorado, e, como era próprio do nosso grande entendimento espiritual, logo nos enfronhámos nos assuntos literários.

Voltei-me, daí a pouco, á aproximação dos passos discretos de Zina. Eu ia finalmente conhecer a mulher que nem a auréola do desconhecido embelezava espécie de obreira dentro do seu contiço.

—Abro a luz?—perguntou uma voz comedida, antes de se aproximar.

—Não, nós preferimos estar assim.

O vulto destacou-se, ficou ao alcance do meu olhar.

—Zina, esta é a Ana Cabral, a amiga de minha mãe.

—Nossa amiga, portanto...

A mão firme que se me estendia—apertou a minha sem hesitação. A' claridade pálida que entrava pela janela aberta e ali vinha morrer, pude contemplar Zina. Era alta, muito magra, a orçar pelos quarenta anos de pele trigueira e feição miuda, olhos escuros que não me pareceram desprovidos de poder de observação. Sorria, e o seu sorriso, apesar de pequeno, afigurou-se-me confiado.

Trocámos algumas palavras, até que Ricardo nos interrompeu:

—A Ana toma, com certeza, uma chávena de chá.

—Tens razão... Desculpe-me. Vou arranjá-la num instante—disse ela com subito embaraço que a tornava desastrada, afastando-se prontamente.

Um vestido mal talhado esvoaçava no corpo donairoso. Ricardo encarou-me, e eu compreendi o seu pensamento.

—E' isto a minha vida. Se não fosse o meu trabalho e o meu sonho, nem sei se seria possivel viver. Não tenho filhos, nada que me prenda ao mundo. Tinha tanto medo que não viesses, Ana—concluiu, tateando-me pela primeira vez, e passando a mão fina pelos meus cabelos.

Senti enorme perturbação misto de mal estar, logo desfeita, enquanto os seus olhos azuis fixos em mim despediam reflexos de uma ternura esquisita.

—Querido Ricardo—murmurei, enlevada e envaidecida.

Quando Zina entrou com um tabuleiro, lia ele o seu recente trabalho sobre Fr. Agostinho da Cruz. Ela própria preparou a minha chícara sobre a mesinha, á beira do busto de Ricardo, e apresentou-ma:

—Beba, minha filha, está com ar fatigado e o chá quente há-de fazer-lhe bem. Se fosse a você deitava-se um bocadinho antes de jantar, não te parece Ricardo?—Encarava em adoração a desempenada figura do seu principe, do meu principe.

—A Ana está muito bem aqui. Vou continuar a ler—foi a sua resposta.

Dormi essa proimeira noite de um sono feliz e profundo. Levantei-me disposta a bem saborear os beneficios que me concedia o acaso.

Na véspera mal tivera tempo de travar verdadeiro contacto com um ambiente no qual me parecia digno de atenção. Os meus acusavam-me de caprichosa. Nunca, porém, me haviam censurado por falta de sensibilidade ou de imaginação. Ali, uma e outra vibravam intensamente.

Quando atravessei a sala de jantar, com alto lambril de carvalho e uma velha mobilia de madeira escura, de compridos armários, o cuco trocista do relógio anunciou as sete horas. Era muito cedo ainda, mas dominava-me a esperança de encontrar Ricardo. Não conhecia o caminho, mas não importava.

O meu instinto de orientação atraiçoou-me, porém, e, em vez de me dirigir para a entrada, fui dar ás traseiras da casa.

Uma criadita cuidava das capoeiras. O casinhoto anexo á pocilga estava aberto e resolvi espreitar o que lá se passava. Equilibrei-me sobre as tábuas dispostas sobre a caruma afofada do solo. Zina encontrava-se ali. Os cabelos arrepiados e um grande avental de ganga na sua frente vigiava os grandes caldeirões de comida para os animais.

Não se mostrou embaraçada por eu a surpreender assim.

—Só com uma rapariga não há outro remédio senão dividirmos o trabalho. De resto, isto faz-me bem á saude—acrescentou, depois de se informar delicadamente de como passara eu a noite.—E' melhor não se aproximar. Pode sujar-se—disse ainda, designando com o olhar a minha saia de «tvved» e a blusa branca, impecável.

Apesar das suas objecções, a curiosidade pôde mais do que eu. Dentro em pouco conversávamos sobre as suas actividades caseiras. Ela criava belos exemplares de animais que mandava vender ao mercado, quando não ia ela própria acompanhada pela moça, efectuar as suas transacções.

—Um homem como o Ricardo não pode, nem deve preocupar-se com assuntos desta natureza, não acha? Agora ando eu a juntar dinheiro para ele publicar aquele trabalho que ontem lhe começou a ler. Disponho de muito pouco tempo e ainda o não conheço. Quase sempre só leio os seus livros quando ele os dá por terminados, nem—que tenha, então, de perder noites—concluiu com orgulho sereno.

Tinhamos vindo para o exterior, donde se avistava o vinhedo opulento naquele Julho doirado e farto, quando Ricardo apareceu muito correcto no seu casaco claro e na calça bem vincada.

Ofereceu-se para me mostra a quinta. Aceitei com agrado, não sem primeiro propor a Zina que nos acompanhasse.

—Obrigada. O Ricardo é um óptimo guia, e eu tenho que fazer. A Ana nem sequer tomou o seu primeiro almoço. Vá, minha filha, vá.

Como hei-de relatar o secreto encanto daquele passeio? O esprito de Ricardo revelava-se brilhante, com clarões de audácia, quase de génio, a uma altura invulgar. As velhas histórias ligadas á casa entrançavam-se nas árvores, e eu caminhava de alvoroço em alvoroço. Numa gruta verde, de folhagem, dentro da qual o Sol criava uma estranha atmosfera translucida de jardim aquático, Ricardo beijou-me.

—E um sonho, Ana.

*

Na manhã seguinte Zina não se levantou. Vinha sofrendo de crises de coração que, de vez em quando, a retinham no leito, e ás quais ela própria deixara de ligar importancia.

Fui vê-la ao seu quarto onde, sobre uma cómoda havia jarras de flores junto do retrato de D. Seomara e de um outro, de uma irmã de Ricardo, morta em plena mocidade. Impressionou-me a transformação que nela se operara durante aquelas poucas horas. Tinha um aspecto sádio, e de repente murchara, reduzia-se, convertera-se num fruto ressequido.

—Estou envergonhada por isto suceder com a Ana cá. A minha sogra recomendou-ma, o que era desnecessário, porque logo que a vi simpatisei consigo.

Pedi-lhe que não se afligisse por minha causa. Ir-me-ia embora no dia seguinte.

—Não faça isso, pelo amor de Deus. O Ricardo não me perdoaria. Anda tão contente que nem parece o mesmo.

Ela conhecia Ricardo como ninguém, e o seu olhar penetrava-me, tão fundo, na alma, que me senti perturbada. Nesse momento experimentei uma angustia em que havia uma espécie de oculta beleza, que não mais me desampararia.

—Gosta muito dele, não é verdade?—perguntei.

—Daria a vida para o fazer feliz.

A chegada de D. Seomara alterou o meu projecto de partir sem mais demora. Com a sua costumada atitude protectora escreveu a minha mãe, dizendo-lhe, gentilmente, que não se podia privar da minha companhia. Logo se encarregou também do governo da casa de forma a não se lhe alterar a rotina, embora a doente se definhasse a olhos vistos.

Após as refeições, aconselhava sempre:

—Vão dar um passeio, meus filhos, vão...

Honestamente, Ricardo não fazia projectos nem me iludia com promessas, mas eu sentia o seu desejo rodear-me, numa expectativa frementе que me causava calafrios.

Deambulava á vontade, com ele, por toda a habitação, demorava-me na biblioteca a receber as suas confidencias, mas o meu estonteamento dissipava-se perante a serena adivinhação do olhar de Zina.

—Porque não chamas o médico?—disse eu a Ricardo.

—Para quê, meu amor?—respondeu ele tristemente. Já ontem lhe falei. A pobre Zina está condenada. Hoje, ámanhã...

Vivia num ambiente de pesadelo. A velha quinta, com seus idilicos recantos, enfeitiçava-me tanto como aquele amor que medrava sobre uma agonia. Ricardo amando-me, infeliz e deprimido, afogava-me o desejo de partir. Sem uma queixa, Zina integrava-me nos hábitos dele, chamava-me docemente «minha filha» e afligia-se com a minha palidez.

Tal situação desorientava-me. Nem os beijos de Ricardo tiravam o amargor que trazia na boca. Estremecia ao ouvir a voz de D. Seomara, á qual já não sabia se amava, se detestava. Sem querer, nas minhas conversas com Ricardo, era de Zina que eu falava, *sempre de Zina.*

—Essa vida que há no teu olhar é a minha vida, Ana—disse ele, a medo, uma ocasião, como se revelasse qualquer coisa hedionda que nos tornava cumplices.—Quando um homem sonha apertar uma mulher nos braços, é a vida que lhe apetece. Tudo quanto seja morte e declinio só causam horror.

E correram mais dias, muitos dias, durante os quais me arrastei, como sonambula, na atmosfera de morte. Senti uma impressão viscosa de repugnancia quando D. Seomatra teimou em me mostrar os linhos guardados no grande armário, os retratos e reliquias de familia.

Uma madrugada senti bater precipitadamente á porta do meu quarto. Ao abrir, deparou-se-me Ricardo lavado em lágrimas. Não precisei de palavras para compreender que terminara a viagem de Zina pela terra, Ricardo apertava-me ao coração e murmurava palavras desconexas:

—Sou tão infeliz, Ana! Bem sabes quanto estimei a minha pobre Zina. Não me deixes, mais. Agora já poderás ser a minha mulher.

A luz frouxa que entrava pela janela dominou-me, não em jubilo inconfessado de «festa na sombra» mas o desejo de gritar e de fugir que me gelou dentro dos seus braços. Fixei o rosto transtornado do homem que me enlaçava, depois relanceei o olhar á volta, pelo meu quarto e pela sala de jantar com a qual aquele comunicava, sombria, tão pesada de lembranças que esmagaria para sempre a minha alegria de pássaro. Eu não queria casar com Ricardo. Nunca o desejara. Ele era e seria sempre para mim o marido de Zina. Daí parecer-me que todo ele estava agora impregnado de um cheiro a luto e a cadáver que me causava náuseas. Ela, e só ela, tinha o direito de possuí-lo.

Fiz a mala de corrida e, enquanto todos na quinta eram obrigados a prestar á morta alguma pouca atenção que sempre lhe haviam negado em vida, fugi.

*

Ultimamente o rosto de Zina convertera-se em minha obcecação. Vi-a por todos os lados, ouvia a sua voz comedida e resignada «minha filha», até que o outro dia, ao entrar no meu quarto, á noitinha, a encontrei a um canto, de pé, á minha espera.

—Que pretendes de mim? Fala á vontade, eu não tenho medo. Não tenho medo de fantasmas, nem de ti, agora que podes ler no meu coração. Contempla-o, olha bem para dentro dele.

Ela desapareceu, devagar, com um gesto de impotência que lhe punha no rosto miudinho uma tristeza sem igual.

Soube hoje que o Ricardo ia casar. Ao ouvir a noticia, chorei desoladamente como se fossem meus o abandono, a incompreensão, a falta de Amor na vida e na morte de Zina.

SABA RÁDIO

RICO

LEILÃO

— DE —

Mobiliário, Estofos e Adornos

ULTRA-MODERNO

Pratas, jogos de maples em finas tapeçarias, bonitos lustres de cristal e bronze, invulgar cómoda estilo Luís XV com aplicações de bronze e figuras, armário-roupeiro polido em mogno e todo o restante recheio que guarnece a habitação na

Av. António Augusto de Aguiar, 183, 1.º, D.to

e que será vendido pelas maiores ofertas.

Hoje, domingo, às 21 horas

Conforme anuncio mais descriminativo no «Diário de Notícias» de hoje.

Trata esta rica almoeda a

Agência de Leilões de **ERNESTO BENTO JUNIOR**

Telefone 32652

Quando os PÉS DOEM ...tudo doi

Um beneficio de higiene moderna : o banho de pés "saltratado".

...Porque *desfatiga* os pés, "liberta" os musculos magoados descongestionando os tecidos inflamados, e "acalma" o organismo depois dum árduo dia de trabalho... Porque liberta os poros em profundidade graças aos seus milhões de bolhas de oxigénio nascente, fazendo com que as peles mortas "fundam" e os próprios calos acabam por desaparecer ...Porque, curativo e antiseptico, faz o que nem a água quente nem os sabões mais cáusticos podem fazer... eis porque o banho de pés "saltratado" é nos nossos dias, tão frequentemente recomendado para a higiene moderna dos pés. Uma mancheia de Saltratos Rodel basta para tornar a água medicinal. O alívio faz-se sentir imediatamente. Peça hoje mesmo um pacote de Saltratos Rodel

O bom banho de pés com Saltratos Rodel!

A' venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas.

BARBEIE-SE MELHOR

COM

a famosa lâmina alemã que dura mais e custa menos!

Lisboa - R. Alves Correia, 110-1.º
Porto - R. S Francisco, 41

SABA RÁDIO

AGENCIA DE VIAGENS

SOCIEDADE TURISMO, LUSITANIA, LD.ª

Rua do Crucifixo, 19, 2.º—LISBOA

Telf. 33294 e 28686

Agente da I. A. T. A.

Passagens maritimas e aéreas de todas as companhias, para as Colónias e Estrangeiro.

Passaportes e Vistos para Viajantes e Turistas.

Preços oficiais. Informações grátis.

Chá e Café

EXPERIMENTE

MULATINHA

106 - R. Cavaleiros 114

Remetemos encomendas para a Provincia e Ilhas

FATIMA

Em auto-carros, dias 12 e 13 de Maio. Inscrições na Rua Jardim do Regedor, 35. Tel. 30971 e 30972.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

OL - 33

Sim, é verdade

mas, «parar e arrancar»

é um convite à **CORROSÃO**

As voltas para negócios, as compras e as visitas fazem parte da vida de V. Ex.ª mas encurtam a vida do motor do seu carro. Quando o motor arrefece, os agentes ácidos e o vapor de água produzido pela combustão condensam-se nas paredes dos cilindros, provocando a corrosão. Os laboratórios demonstraram que a CORROSÃO é a maior causa do desgaste do motor.

Propriedades especiais do Shell X-100 Motor Oil permitem que este novo óleo neutralize os ácidos formados durante o processo de combustão e tornem o óleo aderente, formando uma película protectora sôbre todas as peças do motor. Os agentes ácidos em contacto não penetram esta película. Por isso os metais assim lubrificados resistem à CORROSÃO. **Deve PROTEGER o motor do seu carro.**

ESVAZIE O CARTER E ENCHA COM

SHELL X-100 MOTOR OIL

DETERGENTE... ESTÁVEL... PROTECTOR

Policlínica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida. 18 horas.
Cirurgia geral e operações—Dr. Carlos Vilar, 16 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sifilis—Dr. Viriato Brandão. 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estomago e intestinos—Dr. Afonso Pereira, 16 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho. 17 horas
Boca, dentes, protese—Dr. Pinto Bastos, 10 horas.
Raios X—Dr. Ateu Saldanha, 14 horas.
Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.
Doenças tropicais—Dr. Junqueira Junior, ás 18 horas.
Análises clinicas.

Os Grupos artísticos de

TEATRO — CIRCO — MUSICAIS E CORAIS,

podem fazer as suas deslocações por CAMINHO DE FERRO por preços muito reduzidos ao abrigo de TARIFA ESPECIAL

Despacho de volumes

Transporte pelo caminho de ferro

O despacho de volumes até 20 KILOS pode ser feito nas estações de CAMINHO DE FERRO por preços MUITO REDUZIDOS

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte, 61 (ao Camões)

Tel. 26550

VISITE FÁTIMA

(Cova da Iria)

em todas as quinta-feiras e nos dias 13 de cada mês, onde a permanência é de DUAS HORAS utilizando na ida o comboio rápido em ligação com a camionagem na estação de CHÃO DE MAÇÃS

PREÇO

2.ª classe (ida e volta) 126$80 incluindo a camionagem

Horário

Lisboa-Rossio, p. 840 c. 17-30
Cova da Iria c. 11-30 p. 13-20

De 1 de Maio próximo a 15 de Outubro, este serviço é DIÁRIO.

+

Aurora de Matos Soares Gonçalves

MISSA DO 7.º DIA

António Gonçalves e mais familia participam que mandam rezar amanhã, ás 9 horas, na igreja de Fátima, missa pelo eterno descanso de sua querida esposa e parente.

PETRÓLEO GAL

CONSERVARÁ O CABELO DE HOJE, QUE DESEJA TER AMANHÃ

Gal

MADRID-LISBOA-B. AIRES

DESCONFIE DAS IMITAÇÕES

Mobilias tipograficas

Os que mais barato fabricam

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte, 61, (ao Camões).

Tel. 26550

Foi lançado ao mar
um novo barco
para a pesca do bacalhau

FIGUEIRA DA FOZ, 22 (Pelo telefone)—O luto pela morte do sr. presidente da Republica não permitiu que se cumprisse o programa festivo para assinalar o lançamento á água do arrastão «Doutor Bissaia Barreto», irmão gémeo do «Comandante Tenreiro», todo em ferro, construido nos Estaleiros Navais do Mondego. Desloca a nova unidade, 2.200 toneladas, podendo transportar 20 mil quintais de peixe fresco, com a deslocação de 72 metros e um motor de força de 1.200 cavalos.

Ao acto assistiram, além do patrono do barco, os administradores dos estaleiros, srs. Carlos Lino Gaspar, Mário Barraca e José de Lemos; eng. Aulanio Lobo, da C. U. F.; eng. Perestrelo de Vasconcelos, director do Alfeite; dr. Alvaro Malafaia, presidente do Municipio da Figueira da Foz; capitão-tenente Gomes da Trindade, comandante do porto; drs. Moura Relvas e José Bessa, comandante da P. S. P. etc.

A benção foi lançada pelo sr. arcebispo-bispo-conde de Coimbra, D. Ernesto Sena de Oliveira, servindo de madrinha a gr.ª D. Maria de Jesus Gaspar do Nascimento e falando no acto, além daquele alto prelado, o sr. prof. dr. Bissaia Barreto.

A chuva forte que caiu durante todo o dia aliviou á hora da cerimónia, pelo que muito povo acorreu aos estaleiros.

Dirigiu os trabalhos de construção do «Doutor Bissaia Barreto» o arquitecto naval, sr. Viegas do Nascimento.

Um homem ferido
numa explosão de dinamite

EVORA, 22—(Pelo telefone)—O rural Rui da Silva Coronha, de 31 anos, que se servia de um atacador de cobre, para atacar um tiro de pedreira, nos rochedos do monte denominado Sanguinhas, próximo de Portalegre, foi atingido no rosto e pelo corpo, inesperadamente pelo deflagração da carga.

Conduzido imediatamente para esta cidade, deu entrada numa clinica particular em estado muito melindroso. O infeliz rural empregava a sua actividade a expensas da Direcção de Estradas do Distrito de Portalegre.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registdas hoje até ás 16 horas: *Máxima,* 17°,3; *mínima,* 10°,4. No mesmo dia do ano passado; *Máxima,* 22°,6; *mínima,* 11°,4.

A execução de decretos-leis
pendentes de ratificação da Assembleia Nacional

A secção de Politica e Administração Geral da Camara Corporativa, á qual foram agregados os procuradores srs. António Pedro Pinto de Mesquita, Francisco Marques, Julio Dantas, Luís Supico Pinto, Pedro Teotónio Pereira e Tomás Aquino da Silva, emitiu um parecer —de que o primeiro foi relator— acerca do projecto de lei n.º 140.

Lê-se, nesse documento:

«Desde que é mantido como principio constitucional o sistema da ratificação dos decretos-leis publicados durante o funcionamento da Assembleia Nacional, quando a votação parlamentar não conclua pela ratificação pura e simples ou pela rejeição do diploma, e fique, portanto, este pendente de ulteriores modificações, deverá ser obrigatóriamente mantida a sua aplicação imediata? O texto constitucional, a este respeito, não tem sofrido alteração, sempre fixando a regra da continuidade da vigência dos decretos-leis que, ao serem presentes á apreciação da Assembleia, esta delibera ratificar com emendas».

E conclui-se assim: «a Camara Corporativa dá o seu parecer favorável á emenda sugerida no projecto de lei n.º 140; entende, porém, que a inserção dum § 7.º, directamente relacionado com a matéria do § 3.º, quando entre um e outro se intercalam parágrafos de objecto inteiramente diverso, pode ser com vantagem substituida por nova redacção dada ao ultimo periodo do § 3.º do artigo 109.º da Constituição, como no texto seguinte: «A ratificação pode ser concedida com emendas; neste caso o decreto será enviado á Camara Corporativa, se esta não tiver sido já consultada, mas continuará em vigor, salvo se a Assembleia Nacional, por votação de dois terços dos deputados presentes, suspender, no todo ou em parte, a sua execução».

VIDA RELIGIOSA

As «bodas de prata» da União Noelista Portuguesa

Iniciando a semana comemorativa das «bodas de prata» da União Noelista Portuguesa, foi celebrada esta manhã, na igreja paroquial de Nossa Senhora da Encarnação, missa solene de acção de graças. Foi celebrante o sr. bispo de Cizico, que ao Evangelho dirigiu ás noelistas que enchiam o vasto templo algumas palavras alusivas ao acto. Findo o credo, foi recitado o compromisso, pelas responsáveis e por todas as noelistas presentes.

A missa cantada e dialogada revestiu grande solenidade. Seguiram-se «Te Deum» e a renovação da consagração da União Noelista a Nossa Senhora da Encarnação, sua padroeira. Aquele prelado abandonou o templo, por entre alas de raparigas, que nesse momento entoaram o hino noelista.

Dentro do programa comemorativo das «bodas de prata», realiza-se, na próxima quinta-feira, pelas 17 horas, no Patronato de S. Sebastião da Pedreira, uma palestra subordinada ao titulo «Biblia e Liturgia», sendo orador o padre Jean Danielou.

As tropas americanas
que ficam no Japão
depois de assinada a paz

TÓQUIO, 22 — Informações publicadas pelo importante diário «Asahi», que diz tê-las colhido nas esferas governamentais, dão conta de que 4 divisões americanas ficariam aquarteladas no Japão, depois da assinatura do tratado de paz, «se a situação no Pacifico se normalizar».

Acrescenta que essas tropas demorar-se-iam no país quatro ou cinco anos pelo menos, sendo este o periodo considerado indispensavel pelo Governo para a constituição de «uma força defensiva com o minimo da eficiencia precisa». As forças aéreas e navais seriam mantidas ao nivel presente, diz ainda o «Asahi».—(F. P.).

Vida artistica

Uma exposição de pintura na Casa das Beiras

Esta tarde, foi inaugurada na Casa das Beiras, ao Largo de S. Domingos, uma exposição de pintura do artista visiense, sr. António de Almeida. É uma interessante colecção de quadros, onde se admiram trechos, paisagens, reprodução de monumentos históricos da Beira Alta, faianças, frutos, flores e outras modalidades, onde o artista nos dá o valor da sua fina sensibilidade. António de Almeida que expõe pela primeira vez em Lisboa, já se apresentou várias vezes na Curia, na Figueira da Foz e na sua terra natal, onde a sua obra foi muito admirada e elogiada por criticos da especialidade. A exposição está patente diáriamente até 3 de Maio, das 15 ás 23 horas.

A ceramica portuguesa nos Estados Unidos

O Estudio-Escola de Ceramica foi organizado há dois anos, despertando desde logo bastante interesse no nosso meio artistico. Faltando, contudo, o necessário apoio material, pode dizer-se que ainda hoje está longe duma tecnica perfeita.

Tem sido frequentado em grande parte por senhoras estrangeiras, como brasileiras, inglesas americanas e suecas. No programa dos seus trabalhos estão incluidos cursos nos museus, conferencias, missões estecticas aos centros ceramicos do país, etc.

Coincidiu com o aparecimento do Estudio-Escola a organização dos I e II Salão de Ceramica Moderna do S. N. I. onde concorre com cêrca de 60% dos expositores.

Ultimamente o Estudio mandou alguns trabalhos á Exposição de Chicago, nos Estados Unidos, donde recebeu pedidos de representação de casas americanas especializadas com galerias de arte decorativa moderna.

Senhoras, cuidado
ao descer
do carro a andar!

A evolução dos costumes, tantas vezes baseada na premência das necessidades gerais, pode fornecer, frequentemente, flagrantes que encheriam de pasmo os nossos mais ousados bisavós. Ainda há meio século, por exemplo, nenhuma senhora poderia figurar na estatistica dos desastres ocorridos em Lisboa, com os passageiros dos «eléctricos» em andamento. E, no entanto, impelidas pelas dificuldades do transito, pela necessidade de estar a horas, pela própria influência e contagio da vida presente, a mulher sobe e desce com os «eléctricos» e autocarros em andamento—embora não o faça com aquela desenvoltura e pericia indispensáveis á elegancia e integridade fisica...

Pelo menos, é isto o que se deduz dos numeros que figuram numa pequena estatistica de desastres pessoais, ocorridos com passageiros, vitimas de acidentes, por descerem ou subirem com os veiculos em andamento.

Referem-se ao primeiro trimestre deste ano e dizem-nos que, em Janeiro, ocorreram 5 acidentes, três com passageiros e dois com passageiras, quatro na descida de «eléctricos» e um de autocarro; no mês de Fevereiro, ocorreram 3 desastres com passageiros, dois dos quais quando desciam do «eléctrico», um na subida do autocarro; no mês de Março, ocorreram 9 desastres, um dos quais com uma passageira, sendo seis na descida de veiculos em andamento e três na subida, podendo ainda destacar-se que seis casos ocorreram com «eléctricos» e três com autocarros.

Deste enunciado se concluiu que, em três meses, houve 17 casos de acidentes, 13 dos quais porque se desceu de «eléctricos» e autocarros em andamento, e 4 porque se tentou tomá-los em andamento.

Esta nota pode valorizar-se acrescentando que esses desastres motivaram cinco casos de fractura de pernas, quatro de fracturas de braços, um de fractura de mão, outro de fractura do pé e seis de ferimentos vários.

Recrutamento militar em Angola

LUANDA, 22 — Vão ser recrutados, em Luanda, para serviços militares, de 11 a 23 de Junho, 5.600 indigenas, além do recrutamento feito nas restantes cinco provincias.—(Lusitania).

Emigrantes para o Brasil

Com mais de 200 emigrantes, embarcados em Lisboa, para o Brasil, largou hoje á tarde, para Leixões, o «North King». Ali, o navio completará a lotação, com emigrantes do Norte para o Rio de Janeiro e Santos.

INSTITUTO BRITANICO

No Instituto Britanico, estão á disposição de cientistas e técnicos as listas contendo a relação das conferências internacionais a realizar no Reino Unido e Ultramar entre 1951 e 1953.

CASINO ESTORIL
HOJE: Ás 21 horas, *Jantar dançante* com as orquestras
MARIO ROSSI e ALMEIDA CRUZ
Ás 23 e 45, VARIEDADES
em que tomam parte:
ALZIRA CAMARGO
(O vulcão do Brasil)
e as gentis artistas
CANDIDA MARIA
e
ANA MARIA DEL CID
PREÇOS: No Restaurante, entrada 10$00; no «Wonder-Bar», consumo minimo 25$00
AMANHÃ: Estreia sensacional
AMIN BROTHERS
a atracção de maior exito actualmente na Europa

Ao Ultimo Figurino
Apresenta um maravilhoso sortído de sedas, algodões e lãs em padrões exclusivos para o Verão de 1951
20 — Rua Garrett — 24

UM grande alimento de fácil digestão e delicioso paladar só
FARINHA S. BENTO
A VENDA EM TODA A PARTE

CAMIÕES "MAGIRUS"
Uma produção da Fábrica
DEUTZ
A mais antiga do Mundo em motores a ólios pesados.
Motores para todos os camiões.
Camionettes para todas as cargas e passageiros.
Sem rival
Consórcio Imperial de Automóveis, Lda.
R. do Bonjardim, 428-1.º — PORTO
R. dos Lusiadas, 3-A (Alcântara) — LISBOA

RÁDIO DUCRETET-THOMSON
SÍNTESE MARAVILHOSA DAS TÉCNICAS EUROPEIA E AMERICANA

O gabinete *trabalhista* pode ser levado *à demissão* nestas 24 horas

(Continuação da 1.ª página)

cupados com a possibilidade de Bevan se opor ás alterações, quando o projecto de lei surgir no Parlamento, provavelmente na terça-feira. Diz-se que se Bevan se opuser ás alterações terá provavelmente a aprovação do ministro do Comércio, Harold Wilson, e de vários outros partidários socialistas. Isso pode significar que a maioria parlamentar do Governo, já escassa, venha a ser derrotada.

O membro trabalhista do Parlamento, Richard Crossman, diz num artigo, publicado hoje no «Sunday Pictorial», haver divergências no gabinete sobre a questão das emendas ao serviço nacional de saude.

Crossman descreve a questão como «uma crise parlamentar de importancia» e acrescenta: «A menos que o assunto possa ser solucionado na reunião de amanhã do gabinete, a segunda leitura da lei sobre a saude nacional, na terça-feira, poderá bem ser o princípio do fim do Governo trabalhista».

O cronista político do «Sunday Express» prevê que Bevan venha a demitir-se.—(R.).

Bevan poderá demitir-se

LONDRES, 22 — O correspondente politico do jornal «The People» disse hoje que a demissão do ministro trabalhista Aneurin Bevan deve ser anunciada dentro das próximas 24 horas, precipitando uma crise que poderá dar origem á queda do gabinete de Clement Atlee.

Uma crise dentro do Partido Trabalhista tem estado latente desde que Bevan afirmou recentemente que nunca faria parte de um govêrno que obrigasse os doentes a pagar benefícios abrangidos pelo Serviço Nacional de Saude da Grã-Bretanha.

O «People» diz que dois outros ministros, Harold Wilson, do Comércio, e John Strachey, da Guerra, poderiam demitir-se com Bevan, em protesto contra o orçamento de Gaitskell.

O correspondente julga que Bevan tenha decidido dar «o passo fatal» sem qualquer intenção de abrir cisão no partido ou dar origem á queda do governo. «Bevan lutará dentro do partido apenas contra as propostas do orçamento — particularmente contra o pagamento aos serviços de saude de óculos e dentaduras—mas não tem a intenção de votar contra o governo», diz o correspondente, que continua: «Vários dirigentes trabalhistas são de opinião que a oposição de Bevan não pode ser limitada nesse sentido. Crêem que Bevan constituirá uma crescente rebelião dentro do Partido contra as decisões oficiais». Isto constituiria uma cisão entre a direita e a esquerda, que fenderia a organização do partido de alto a baixo, diz o correspondente.—(R.).

A actual maioria trabalhista é apenas de 3 votos

LONDRES, 22.—A oposição conservadora de Winston Churchill manteve o seu lugar parlamentar nas eleições suplementares de ontem em Harrow West (Middlesex), aumentando em cerca de 2.000 votos a sua maioria sobre o candidato socialista governamental.

O governo de Attlee tem presentemente uma maioria de 3 votos sobre todos os membros da oposição, na Camara dos Comuns.

Com dois lugares vagos, há presentemente 312 trabalhistas, contra 288 conservadores e membros aliados, 9 liberais, 1 independente e 1 nacionalista irlandês, na Camara dos Comuns. —(Reuter).

A estrela de MacArthur *foi sèriamente ofuscada*

pela publicação de documentos sobre os termos em que decorreu a entrevista com Truman na ilha de Wake

WASHINGTON, 22—Todos os jornais reproduziram, sob titulos enormes, as «revelações» publicadas ontem de manhã pelo «New York Times» sobre os termos em que correu a celebre entrevista Truman-MacArthur na Ilha de Wake. E' provavel que a Casa Branca mantenha silêncio sobre o assunto por algum tempo ainda, mas, desde já, essas revelações semearam a duvida sobre a infalibilidade daquilo a que os jornais americanos chamam já o «macarturismo».

Os jornalistas desta capital, americanos como estrangeiros, estão convencidos, na grande maioria, de que Anthony Leviero, correspondente do «New York Times» na Casa Branca, não seria homem para inventar uma revelação tão grave a respeito do general MacArthur, ainda anteontem delirantemente aclamado á chegada a Nova York. Com efeito, o referido jornalista afirma no seu retumbante artigo:

«Na entrevista da Ilha de Wake, MacArthur teria dito ao presidente que podia colocar á sua disposição a 2.ª Divisão em operações na Coreia, justamente as melhores tropas americanas do comando de MacArthur, para serem embarcadas para a Europa em Janeiro passado. O general MacArthur concordou na entrevista com a politica traçada pelo governo, mas, depois da intervenção dos comunistas chineses, em 29 de Novembro, pediu que se praticasse uma politica mais energica no Extremo Oriente. Depois desta, a harmonia e acordo que se verificaram na entrevista de Wake transformaram-se em desilusão no Departamento da Defesa e na Casa Branca. MacArthur teria prometido a vitória na Coreia para antes do «Dia de Graças», a 23 de Novembro de 1950, e teria afirmado que o 8.º Exercito poderia passar o Natal no Japão. Ficou assente na entrevista que se trataria de elaborar, o mais depressa possivel, o tratado de paz com o Japão. MacArthur teria proposto a convocação duma conferência de paz para a qual se deveriam convidar a U. R. S. S. e a China, sob reserva de se prosseguir sem a cooperação destes dois países, se recusassem colaborar. O general, que não acreditava na possibilidade de intervenção da U. R. S. S. ou da China no conflito da Coreia, comunicou essa convicção, teria pedido desculpa por ter embaraçado o presidente com a sua atitude a respeito da ilha Formosa e teria declarado que, nesse momento, compreendia melhor como era dificil a posição de Truman em questão tão espinhosa».

Imprevisão ou excesso de confiança?

Seja como for, o general MacArthur apresentará, dentro de poucas semanas, o seu depoimento pormenorizado a respeito da politica americana no Extremo Oriente, quando falar ás comissões parlamentares de Forças Armadas e Negócios Estrangeiros. Certamente será interrogado pelos parlamentares a respeito destas «revelações», e nem todos os parlamentares lhe são favoráveis. De novo os microfones e as camaras de televisão se hão-de mobilizar para levar as palavras e a imagem de MacArthur até junto de milhões de americanos. Mas talvez nessa altura se tinha desvanecido um pouco a atmosfera de cortejos triunfais que têm rodeado o heroi do Pacifico desde que regressou á pátria. A «bomba jornalistica» do «New York Times» terá suscitado a duvida.

Tem interesse notar que o general MacArthur, segundo o famoso artigo em questão, teria oferecido ao presidente as suas melhores tropas, por estar convencido de que não eram necessárias por muito tempo na Coreia, para que estas pudessem seguir para a Europa. Ora, os mais fervorosos amigos politicos do general são precisamente aqueles que se opuseram ao envio de tropas americanas para o continente europeu.

Os partidários do general preparam-se

Entretanto, os partidários de MacArthur continuam actuando. Assim, o senador republicano William Knowland, membro da comissão senatorial de Forças Armadas, declarou ontem que essa comissão, assim como a de Negócios Estrangeiros, reuniriam daqui a uns dez dias para estudar as circunstancias em que Truman destituiu o general MacArthur dos seus comandos.

Quanto ao ajudante do general MacArthur, general Whitney, além de ter dito que na conferência da ilha de Wake «não se tomaram notas estenografadas», afirmou que «essa conferência se efectuou a meio do mês de Outubro, quer dizer um mês antes da intervenção real da China comunista no conflito da Coreia».

Segundo o general Whitney, «o perigo duma intervenção dos comunistas chineses era inerente á decisão de dar auxilio militar á Coreia do Sul, como o general MacArthur fez notar publicamente».

Disse ainda que a intervenção dos comunistas chineses era de natureza exclusivamente politica, e seria decidida em Pequim, fora do alcance dos serviços de informações de campanha do general MacArthur. E afirmou: «No momento em que se efectuou a entrevista da ilha de Wake, e pelo menos que eu saiba, ninguém tinha a menor ideia de que a China comunista tomaria tal decisão. Nem o Departamento de Estado nem os serviços de informações do Governo tinham a menor prova da iminência de tal decisão. Com certeza não foi dado qualquer aviso deste género ao general MacArthur».

Mas como alguém perguntasse, então, ao general Whitney, entre os jornalistas convocados para a conferência de imprensa em que estas declarações foram feitas, se o general MacArthur estava de posse dos códigos de cifra e de exemplares dos «documentos militares em que teria fundamentado a sua declaração segundo a qual os chefes do estado-maior americano partilhavam as opiniões de MacArthur sobre a conduta da guerra», o ajudante de campo do general MacArthur deixou a pergunta sem resposta.—(F. P.).

MacArthur visitou Hoover

NOVA YORK, 22.—O general MacArthur visitou o antigo presidente Herbert Hoover, que também está hospedado no Waldorf Astoria, em Nova York.—(F. P.).

Foi rejeitada em França

pelo Conselho da República a reforma eleitoral votada na Assembleia

PARIS, 22—O Conselho da Republica (Senado) aprovou ontem, por maioria absoluta, um texto de lei eleitoral completamente diferente daquele que foi já aprovado pela Assembleia Nacional por maioria simples. Enquanto a Assembleia preconiza o sistema de escrutinio de lista maioritário departamental, com uma só volta, com possibilidade de «aparentamento», «panachage», e «voto preferencial», o Conselho entende que se deve adoptar o escrutinio uninominal, por circulos eleitorais e em duas voltas. A Assembleia tem de se pronunciar agora sobre o assunto, mas por maioria absoluta.

Ao mesmo tempo, o Conselho da Republica rejeitou o texto de lei eleitoral aprovado em 5 do corrente pela Assembleia Nacional. Esta votação do Conselho teve 225 votos contra 70 para rejeitar o projecto da Assembleia.

Esta rejeição não significa, em virtude das disposições constitucionais em vigôr, que o texto da Assembleia tenha forçosamente de ser posto de parte. Perguntam agora os observadores politicos que vai fazer a Assembleia, pois lhe cabe decidir o assunto em ultima instancia, em face de manifestação tão significativa da chamada «camara de reflexão». A muitos parece mais provavel que, apesar de tudo, a Assembleia confirmará a votação de 5 de Abril, fruto de laboriosos arranjos interpartidários, quanto mais não seja para evitar o perigo de não chegar a votar lei eleitoral nenhuma. De facto, a Assembleia Nacional precisou de dez dias de debates para aprovar a sua lei eleitoral por uma escassa maioria de 12 votos. Agora, o Conselho da Republica rejeita-a, depois de um debate muitissimo mais curto, e por maioria incomparavelmente maior.

O modo eleitoral aprovado pelo Conselho da Republica é o preconizado pelos partidos radical e moderados nas duas casas do parlamento francês. No entanto, tanto um como outro destes partidos têm muito menos deputados que conselheiros, e seria preciso que se desse uma verdadeira reviravolta para conseguir que a maioria votasse na Assembleia no sentido que preconizam. Em contra-partida, o Movimento Republicano Popular, que de facto «empurrou» o texto votado em 5 de Abril pela Assembleia, tem nesta casa do parlamento 140 deputados, mas apenas tem 18 representantes no Conselho. Assim se explicam estas duas votações tão diferentes.

A questão eleitoral continua, pois, a dominar a situação politica em França. Esta divergência entre as duas casas do parlamento, embora não possa ter uma influência decisiva do ponto de vista constitucional, poderá ter grandes repercussões politicas nas semanas que vão seguir-se, tanto mais que torna mais manifesta a gravidade da querela partidária que actualmente divide os franceses sobre esta magna questão.—(F. P.).

Ourivesaria Portugal

Uma garantia para as suas transacções de compra ou venda. Consulte-a para seu interesse.

ROSSIO, 122

Por motivo de luto Nacional
A INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE PINTURA FRANCESA
marcada para o dia 19 de Abril
Terá lugar
AMANHÃ, segunda-feira 23 de Abril, ás 17 HORAS
Na AGENCIA HAVAS
Rua do Ouro, 242-1.º

SANTO ISIDRO EM MADRID

ESCORIAL, TOLEDO e ARANJUEZ
Viagem de 14 a 23 de Maio. Programa completo, informações e inscrições na
EUROPEIA AGENCIA TURISTICA
231, Av. Liberdade, 235
Telef. 49012 — LISBOA,
ou no PORTO, Rua do Loureiro, 40
Telefone 22171

Brilhantes, ouro e pratas

compra a Grande Ourivesaria da Moda e paga por bom preço.
Rua da Prata, 257